

Estrategia

CONCURSOS

Aula 10

Português p/ INSS - Técnico do Seguro Social

Professor: Fabiano Sales

AULA 10

Olá, vitoriosos alunos! Muito ânimo, porque a **classificação é de vocês!**

Na **aula 10**, do **Curso de Português para o Instituto Nacional da Seguridade Social**, apresentarei os comentários às seguintes provas:

- **Auditor-Fiscal Tributário Municipal (AFTM)**, da **Prefeitura de São Paulo (ISS-SP/2012)** – 30 questões .

Trata-se de uma prova de altíssimo nível!

- **Técnico Administrativo**, da **Câmara Municipal de São Paulo** – 20 questões.

Venham comigo!

AUDITOR-FISCAL TRIBUTÁRIO MUNICIPAL (ISS-SP/2012)

Atenção: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto abaixo.

"Ocorreu em nossos países uma nova forma de colonialismo, com a imposição de uma cultura alheia à própria da região. Cumpre avaliar criticamente os elementos culturais alheios que se pretendam impor do exterior. O desenvolvimento corresponde a uma matriz endógena, gerada em nossas próprias sociedades, e que portanto não é possível importar. Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que hão de alimentar a busca de soluções endógenas, que nem sempre têm por que coincidir com as do mundo altamente industrializado."¹

O que há de extraordinário nessa citação? Nada, exceto a data. Ela não foi redigida no princípio do século XIX e sim no dia 29 de maio de 1993, exatamente um mês antes da redação deste artigo. Trata-se de um documento aprovado por vários intelectuais ibero-americanos, na Guatemala, como parte da preparação da III Conferência de Cúpula da região, a realizar-se em Salvador, na Bahia.

Conhecemos bem essa linguagem no Brasil. É o discurso do nacionalismo cultural, que começou a ser balbuciado com os primeiros escritores nativistas, e desde a independência não cessou, passando por vários avatares, com tons e modulações diversas. Ao que parece, nada envelheceu nessas palavras. Quase todos os brasileiros se orgulhariam de repeti-las, como se elas fossem novas e matinais, como se fôssemos contemporâneos do grito do Ipiranga. Nesses 171 anos, o Brasil passou do Primeiro para o Segundo Reinado, da Monarquia para a República Velha, desta para o Estado Novo, deste para a democracia, desta para a ditadura militar, e desta para uma nova fase de democratização. Passamos do regime servil para o trabalho livre - ou quase. De país essencialmente agrário transitamos para a condição de país industrial, e sob alguns aspectos nos aproximamos da pós-modernidade. Só uma coisa não mudou: o nacionalismo cultural. Continuamos repetindo, ritualmente, que a cultura brasileira (ou latino-americana) deve desfazer-se dos modelos importados e voltar-se para sua própria tradição cultural.

¹ Relato general de la "Cumbre Del pensamiento", Antigua-Guatemala, pp. 88 e ss.

(Adaptado de Sergio Paulo Rouanet. "Elogio do incesto". In: Mal-estar na modernidade: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 346-347)

1. Afirma-se com correção:

a) A referência às diversas formas de governo no Brasil demonstra o profundo conhecimento do autor acerca da realidade brasileira, o que torna consistente seu juízo positivo a respeito do que considera "nosso ritual".

b) O que há de extraordinário nessa citação? é uma pergunta retórica, pois o autor, ao formulá-la, não tem como objetivo receber uma resposta, mas apenas valer-se do questionamento como recurso argumentativo.

c) A referência à data em que foi escrito o artigo permite ao autor evidenciar a atualidade de suas ideias, devido à aproximação temporal entre seu texto e o documento aprovado por vários intelectuais ibero-americanos.

d) O segmento não foi redigida no princípio do século XIX e sim no dia 29 de maio de 1993 mostra que o autor considera o Brasil um país sempre em atraso no que se refere à exposição de conceitos.

e) Ao referir-se à III Conferência de Cúpula da região, o autor sinaliza que a assembleia não contempla territórios que não sejam guatemaltecos.

2. Compreende-se corretamente que Sergio Paulo Rouanet

- a) retifica equívoco sobre época de registro oficial de importante documento, pois considera que balizar corretamente é atitude essencial a intelectuais analistas da cultura.
- b) faz uma citação e a desqualifica, pelo fato de expressar ideias consideradas ultrapassadas, embora reconheça seu mérito de datar o início de uma específica visão de colonialismo.
- c) se respalda em renomados intelectuais ibero-americanos para defender o posicionamento adotado no documento preparatório à III Conferência de Cúpula.
- d) inicia seu artigo com citação que apresenta fatos e descrição de processos, citação em que não se reconhece qualquer marca de atitude prescritiva sobre esses ou aqueles.
- e) desenvolve raciocínio que legitima a seguinte compreensão: o título do artigo caracteriza o que está denominado no texto como discurso do nacionalismo cultural.

3. O texto legitima o seguinte comentário:

- a) Em não de alimentar, a forma verbal exprime, além da ideia de futuro, a de que o evento é desejado.
- b) Em Continuamos repetindo, a ideia de ação em processo é decorrência exclusiva da forma Continuamos.
- c) A forma verbal foi redigida exprime fato passado considerado contínuo.
- d) A forma a realizar-se em Salvador exprime fato futuro em relação à data de redação do documento, mas passado em relação à data do artigo.
- e) Em se orgulhariam de repeti-las, tem-se a expressão de um fato possível, mas considerado de pouca probabilidade.

4. É correto afirmar:

- a) Se *da Monarquia* fosse substituído por *desta*, forma que se tem em outros trechos da sequência, o paralelismo no que se refere à forma de governo não seria prejudicado.
- b) O emprego de Quase impede que o leitor esclarecido atribua crédito à afirmação feita, dado o valor de dúvida que se insere na frase.
- c) Na correlação estabelecida pelo duplo emprego de como, explicita-se que o autor considera a autonomia política da nação como marco de um início.
- d) Ao mencionar como se fôssemos contemporâneos do grito do Ipiranga, o autor critica os que consideram os brasileiros um povo retrógrado.
- e) Nesses 171 anos é abrangência temporal cujo balizamento se dá, em linha que vai do presente para o passado, a partir do ano em que ocorre o ato da leitura.

5. "Ocorreu em nossos países uma nova forma de colonialismo, com a imposição de uma cultura alheia à própria da região. Cumpre avaliar criticamente os elementos culturais alheios que se pretendam impor do exterior. O desenvolvimento corresponde a uma matriz endógena, gerada em nossas próprias sociedades, e que portanto não é possível importar. Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que não de alimentar a busca de soluções endógenas, que nem sempre têm por que coincidir com as do mundo altamente industrializado."

A citação acima transcrita deixa entrever alguns de seus pressupostos. A alternativa que NÃO apresenta um desses pressupostos é:

- a) Países desenvolvidos com base no crescimento industrial nem sempre são parâmetro para o desenvolvimento de outras nações.
- b) A prática do colonialismo supõe a sujeição de uma comunidade, território, país ou nação realizada por outra geralmente mais desenvolvida.
- c) Uma nova forma, seja qual for a natureza do fenômeno, constitui sempre um experimento, fato que justifica sua falta de aprimoramento, geradora de rejeições.
- d) Nações podem lançar mão de mais de uma orientação política ou ideológica para manter sob seu domínio os destinos de uma outra.
- e) A avaliação de elementos culturais nem sempre é realizada de forma competente.

6. É correta a seguinte assertiva:

- a) Em começou a ser balbuciado com os primeiros escritores nativistas, a palavra destacada exprime simultaneidade.
- b) O segmento *não é possível importar* é proposição que decorre necessária e logicamente das ideias, implícitas ou explícitas, presentes nos enunciados imediatamente anteriores.
- c) Se o autor se referisse a mais de um documento, a frase estaria correta assim: "Tratam-se de uns documentos aprovados por vários intelectuais...".
- d) Se, em vez de *O que há de extraordinário nessa citação?*, houvesse "Existe, nesta citação, aspectos extraordinários?", a correção original seria mantida.
- e) Em *Ela não foi redigida no princípio do século XIX e sim no dia 29 de maio de 1993*, a correlação entre as proposições ficaria mais evidente se houvesse uma vírgula depois do e, uso também correto.

7. A afirmação correta é:

- a) Do ponto de vista estritamente gramatical, a substituição de *deve desfazer-se dos modelos importados* por "se acaso se desfazerem dos modelos importados" preserva a correção.
- b) Do ponto de vista estritamente gramatical, a substituição de *os elementos culturais alheios que se pretendam impor* por "os elementos culturais alheios que se imporem" preserva a correção.
- c) Do ponto de vista estritamente gramatical, a substituição de *hão de alimentar a busca de soluções endógenas, que nem sempre têm* por "hão de alimentar a busca de uma solução, que nem sempre se mantém" preserva a correção.
- d) A grafia de *envelheceu* está correta, como o está a de "rejuveneceu".
- e) Em *Passamos do regime servil para o trabalho livre – ou quase*, o ajuste que o segmento destacado realiza recai sobre o segmento *regime servil*.

8. O segmento do texto que está adequadamente compreendido é:

- a) Continuamos repetindo, ritualmente / Continuamos a reiterar, como numa liturgia.
- b) uma cultura alheia à própria da região / um cabedal de conhecimentos desenraizado do seu lugar de origem.
- c) passando por vários avatares / resistindo a diversos crivos.
- d) Passamos do regime servil para o trabalho livre / Do trabalho que exige força muscular para ser executado passamos para o trabalho industrializado.
- e) país essencialmente agrário / nação que não reconhece outro status social, político e econômico que não seja o dos habitantes das áreas agrícolas.

9. Só uma coisa não mudou: o nacionalismo cultural. Continuamos repetindo, ritualmente, que a cultura brasileira (ou latino americana) deve desfazer-se dos modelos importados e voltar-se para sua própria tradição cultural.

Considerado o trecho acima, é correto afirmar:

- a) Se o autor fizesse referência a "povos", em vez de à "cultura" latino-americana, a correção exigiria que ambos os termos do gentílico estivessem no masculino e no plural.
- b) A palavra Só está empregada com o mesmo valor do notado na frase "É ela só que arranja as flores nas cerimônias", isto é, como reforço demonstrativo do pronome, equivalendo a "mesmo", "próprio".
- c) A elipse da vírgula que antecede ritualmente não prejudica o sentido e a correção originais.
- d) Em (ou latino-americana), ou explora mais a aproximação dos conceitos que enlaça que a distinção entre eles.
- e) É legítima a substituição dos parênteses unicamente por travessões, pois somente eles manteriam o sentido e a correção originais.

10. O desenvolvimento corresponde a uma matriz endógena, gerada em nossas próprias sociedades, e [que] portanto não é possível importar.

Propõe-se outra redação para a frase acima, a ser iniciada com "Não é possível importar o desenvolvimento...". Para que o sentido e a correção originais sejam mantidos, a conexão desse início com o segmento destacado deve ser feita mediante o uso de:

- a) onde.
- b) contudo.
- c) dado que.
- d) se bem que.
- e) no caso de.

Atenção: As questões de números 11 a 20 referem-se ao texto que segue.

Para combater o totalitarismo, basta compreender uma única coisa: o totalitarismo é a negação mais radical da liberdade. No entanto, a negação da liberdade é comum a todas as tiranias e não é de importância fundamental para compreender a natureza peculiar do totalitarismo. Contudo, quem não se mobiliza quando a liberdade está sob ameaça jamais se mobilizará por coisa alguma. Mesmo as admoestações morais, os protestos contra crimes sem precedentes na história, e não previstos nos Dez Mandamentos, serão de pouca valia. A própria existência de movimentos totalitários no mundo não totalitário, isto é, o apelo que o totalitarismo exerce sobre as pessoas que dispõem de todas as informações e que são alertadas diariamente contra ele, dá provas eloquentes da falência de toda a estrutura da moralidade, de todo o corpo de mandamentos e proibições que tradicionalmente traduziam e encarnavam as ideias fundamentais de liberdade e justiça em termos de relações sociais e instituições políticas.

Mesmo assim, muitos duvidam que essa falência seja real. Essas pessoas costumam achar que aconteceu algum acidente e que agora o dever é restaurar a ordem antiga, apelar ao antigo conhecimento do certo e do errado, mobilizar os velhos instintos de ordem e segurança. Rotulam quem fala e pensa de outra maneira de "profeta da catástrofe", cuja sombra ameaça toldar o sol que se levanta sobre o bem e o mal por toda a eternidade.

O cerne da questão é que os "profetas da catástrofe", os pessimistas históricos do final do século XIX e começo do século XX, de Burckhardt a Splengler, foram ultrapassados pela concretude de catástrofes de dimensões e horrores jamais previstos. No entanto,

alguns desdobramentos poderiam ser e foram previstos. Embora pouco se tenham feito ouvir no século XIX, essas previsões se encontram no século XVIII, e foram negligenciadas porque nada poderia justificá-las. Vale a pena saber, por exemplo, o que Kant tinha a dizer, em 1793, sobre o "equilíbrio de poder" como solução para os conflitos do sistema do Estado nacional europeu: "O chamado equilíbrio dos poderes na Europa é como a casa de Swift, que foi construída numa harmonia tão perfeita com todas as leis do equilíbrio que, quando um pássaro pousou sobre ela, ruiu imediatamente – um simples fantasma". O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma, mas ruiu exatamente conforme as previsões de Kant. [...]

(Hannah Arendt. "Sobre a natureza do totalitarismo: uma tentativa de compreensão". In: Compreender: formação, exílio e totalitarismo (ensaios) 1930-54. trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 347-348)

11. A autora entende que:

- a) as relações sociais e políticas contemporâneas estão falidas, como o comprovam os sistemas totalitários, que são evolução natural dos tradicionais movimentos totalitários no mundo.**
- b) as ideias de "liberdade" e "justiça" são intraduzíveis, pois distintas configurações de mundo estruturam divergentes sistemas de valores.**
- c) pessoas que cotidianamente têm acesso a meios de comunicação de massa são mais esclarecidas, por isso percebem mais rapidamente as ameaças à integridade humana pela tirania.**
- d) o desejo do totalitarismo em contextos que propiciam a conscientização sobre os seus malefícios evidencia a carência dos princípios que já alicerçaram a ideia de liberdade e de justiça.**
- e) o poder é mais atraente para os que vivem num mundo livre do que para aqueles que vivem num mundo totalitário, por isso, para que se preservem a liberdade e a justiça, a vigilância dos primeiros deve ser maior.**

12. Compreende-se corretamente do primeiro parágrafo:

- a) todos os sistemas sociais opressores e violentos caracterizam-se por idêntica forma de aprisionamento.**
- b) o totalitarismo é derrotado quando se capta sua verdadeira essência, quando se entende como ela pode ser ampla.**
- c) a capacidade de reação das pessoas ao que as cerceia depende diretamente de terem tido experiências no enfrentamento de instituições políticas.**
- d) manifestações de repulsa contra massacres históricos não podem alertar a humanidade contra futuros crimes, se não estiverem apoiadas em preceitos religiosos.**
- e) ainda que a negação da liberdade exista no totalitarismo em seu mais alto grau, não é ela que o define.**

13. Considere o trecho em que Kant é citado e as assertivas abaixo.

I. É plausível o entendimento de que a autora considera as palavras de Kant expressivo exemplo porque foram confirmadas posteriormente pelos fatos, mesmo não tendo, talvez, ecoado no momento em que ele as expressou, em função do contexto europeu.

II. A autora cita Kant como comprovação tanto da existência de previsões no século XVIII, quanto do fato de que as antecipações do filósofo sobre o equilíbrio dos poderes na Europa não se tenham feito ouvir no século XIX.

III. Com a expressão *um simples fantasma*, Kant não somente encerra o paralelismo estabelecido entre “O chamado equilíbrio dos poderes na Europa e a casa de Swift”, quanto caracteriza ambos os elementos.

O texto legitima o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) I, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) III, apenas.

14. No segundo parágrafo,

- a) a sequência que caracteriza o dever tem rigorosa equivalência sintática e semântica.
- b) *Mesmo assim* tem valor concessivo.
- c) *assim* retoma exclusivamente o segmento em termos de relações sociais e instituições políticas.
- d) o demonstrativo, em *Essas pessoas*, remete ao substantivo que será definido posteriormente, pois não há menção anterior alguma que o pronome possa retomar.
- e) *agora* tem valor adversativo, como em “Dar palpite é fácil, agora fazer é difícil”.

15. O texto abona o seguinte entendimento:

- a) a noção de dever que aqueles que duvidam desenvolvem quanto a relações sociais e políticas é falha na origem, pois a dúvida permanente que caracteriza os céticos imobiliza sua ação.
- b) os denominados “profetas da catástrofe” estão arraigados a práticas pouco racionais, como está sugerido em apelar ao antigo conhecimento do certo e do errado, mobilizar os velhos instintos de ordem e segurança.
- c) a questão crucial a ser considerada no que se refere a profecias é que, por definição, ficam aquém dos fenômenos desastrosos que anunciam.
- d) o maniqueísmo expresso em [d]o certo e [d]o errado e ordem e segurança é o sustentáculo da sociedade efetivamente livre e justa proposta pela autora.
- e) há pessoas que entendem como fortuito e efêmero o esvaziamento dos tradicionais conceitos de liberdade e justiça, o que as motiva a reaverem os antigos valores que os alicercem novamente.

16. Rotulam quem fala e pensa de outra maneira de “profeta da catástrofe”, cuja sombra ameaça toldar o sol que se levanta sobre o bem e o mal por toda a eternidade.

Sobre a frase acima, em seu contexto, afirma-se com correção:

- a) sugere que os temerosos do “profeta da catástrofe”, tendo como eternas as suas concepções, não as consideram passíveis de relativização.
- b) contém paráfrase literal da expressão “profeta da catástrofe”.
- c) a ação de “toldar” é considerada como tendo efetivamente atingido seu objetivo.
- d) o emprego das aspas sinaliza que a autora defende o sentido pejorativo que a expressão adquiriu.
- e) a substituição de *cuja sombra ameaça toldar o sol* por “a sombra dos quais ameaça toldar o sol” mantém o sentido e a correção originais.

17. No terceiro parágrafo,

- a) *foram negligenciadas* exprime o resultado da particular condição expressa em *nada poderia justificá-las*.
- b) o segmento *os pessimistas históricos do final do século XIX e começo do século XX*, de Burckhardt a Splengler restringe a abrangência da expressão *os "profetas da catástrofe"*, mencionada anteriormente.
- c) *No entanto* indica, nesse particular emprego, a transição de um pensamento a outro, sem estabelecer, entre as ideias que articula, outro tipo de relação que não seja a de adição.
- d) no segmento *poderiam ser e foram previstos*, a correlação entre a hipótese expressa e a sua efetivação é firmada pela combinação entre *ser e foram previstos*.
- e) o que se tem em *Embora pouco se tenham feito ouvir no século XIX* põe sob suspeição que essas previsões se encontram no século XVIII.

18. O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma, mas ruiu exatamente conforme as previsões de Kant.

Outra pontuação para a frase acima, que mantém o sentido e a correção originais, é:

- a) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais, não foi um mero fantasma (mas: ruiu exatamente conforme as previsões de Kant).
- b) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi: um mero fantasma; mas ruiu, exatamente, conforme as previsões de Kant.
- c) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma. Mas ruiu exatamente, conforme as previsões de Kant.
- d) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados, nacionais, não foi um mero fantasma – mas ruiu; exatamente conforme as previsões de Kant.
- e) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma; mas ruiu, exatamente conforme as previsões de Kant.

19. Considerado o seu emprego no texto, está adequadamente traduzido o seguinte segmento:

- a) ultrapassados pela concretude de catástrofes / tornados obsoletos pela magnitude de desastres naturais.
- b) quem não se mobiliza quando a liberdade está sob ameaça/ quem não se põe em ação quando há ameaça à liberdade.
- c) a admoestações morais, os protestos contra crimes sem precedentes na história / os preceitos morais, as revoltas contra crimes históricos hediondos.
- d) serão de pouca valia / terão valor venal irrisório.
- e) dá provas eloquentes da falência / demonstra de modo exuberante a insolvência.

20. É correta a seguinte afirmação:

- a) A sintaxe da frase *quando um pássaro pousou sobre ela* propicia que seja transposta para a voz passiva.
- b) Em *aconteceu algum acidente*, o pronome tem valor idêntico ao que tem na frase "Com essa dedicação, tem obtido algum elogio da crítica especializada".
- c) Em *alguns desdobramentos*, o pronome foi usado para indicar, de modo indeterminado, indivíduos da espécie referida pelo substantivo.
- d) A classe de palavras a que pertencem *bem* e *mal* é distinta da classe a que pertence a palavra destacada em "Disse-lhe um *sim* bastante acanhado".
- e) Em *Vale a pena saber*, o acento indicativo da crase não é exigido, por isso, em "Quanto à pena de perda de liberdade: é de rigor menor que o da pena de reclusão", seu uso está incorreto.

21. [...] Canções não resolvem nenhum problema nem aliviam qualquer sofrimento – elas não podem dominar o passado de uma vez por todas ou desfazê-lo em nenhuma de suas partes. Mas podem, à maneira de Homero, "endireitar a história com palavras mágicas para encantar os homens para sempre". E podem, muitas vezes, reconciliar cada um de nós com seu próprio passado, narrando-o a nós mesmos e a outros. A narrativa moldada pela canção tem sempre o mundo como ponto de partida: ela abre trilhas no emaranhado das coisas humanas, opina sobre elas, discute quanto valem, dá caráter público àquilo cujo conhecimento estaria, num primeiro momento, fechado no coração do homem, e expõe de modo transparente a verdade íntima dos sentimentos humanos.

(Heloisa Maria Murgel Starling. "Música popular brasileira: outras conversas sobre os jeitos do Brasil".)

Dentre as frases abaixo, que reduzem o que se tem no trecho, a que mais abrange ideias fundamentais é:

- a) A narrativa que uma canção emoldura, endireitando o que passou com palavras mágicas que encantam os homens para sempre, tem sempre a realidade como ponto de partida.
- b) A canção, ao tratar das coisas humanas, o faz de maneira a procurar entendê-las, propiciando o compartilhamento de experiências, até as mais íntimas.
- c) Mesmo não podendo curar nossas dores, a canção nos faz compreender melhor nosso passado, propiciando um apaziguamento de nossas inquietações.
- d) Homero encanta os homens para sempre, assim como pode fazer a canção, mesmo não tendo o poder de dominar efetivamente o passado ou de anular uma das suas partes.
- e) A canção não tem a capacidade de agir diretamente sobre a realidade, mas, ao modelar uma história, magicamente ilumina o que está obscuro, em nós próprios ou no que está a nosso redor.

22. O papel da mulher está definitivamente ligado ao grupo social no qual está inserido, à medida que a questão transcende o âmbito da família.

Considerado o padrão culto escrito, é correto afirmar sobre a frase acima:

- a) Necessita de duas correções: a substituição de "no qual está inserido" por "em que se insere" e a substituição de "à medida que" por "a medida em que".
- b) Está redigida corretamente.
- c) Necessita de uma alteração na pontuação – o emprego de vírgula depois de "social" – para que, do ponto de vista semântico, seja aceitável.
- d) Necessita de duas correções: a substituição de "inserido" por "inserida" e a substituição de "à medida que" por "na medida em que".
- e) Necessita de uma única correção: o emprego de "transcende ao âmbito" em lugar de "transcende o âmbito".

23. A única frase que, do ponto de vista semântico, NÃO está comprometida é:

- a) Delatou a pupila há meia hora, por isso não está enxergando bem.
- b) Há muito tempo o rapaz está submerso; se ele demorar mais para imergir, pode correr perigo de morte.
- c) Nunca vi uma chuva que não dá um minuto de trégua; essa intermitência me angustia.
- d) Distratava tanto a cunhada, que ela deixou de visitá-los.
- e) Quando o temporal se anunciou, mandou arrear o cavalo e partiu imediatamente.

24. Acredito que os interessados se mostram aptos à função para a qual estão se candidatando quando agem com ponderação diante de cada desafio, ou seja, reflète-se sobre o caso proposto e procura-se avaliar de forma imparcial os possíveis aspectos divergentes que nele estejam em jogo. Esse bom-senso lhes permitirá antecipar consequências futuras. Quando expressam sua opinião, que o faça com decoro e cuidado, para garantir sua real intenção.

Considerados os dois últimos períodos, é correto afirmar:

- a) para evitar repetição e propiciar maior clareza, seria cabível a substituição do segmento *para garantir sua real intenção* por "para garantir a própria intenção".
- b) ambas as frases não necessitam de aperfeiçoamento, pois apresentam-se caras e corretas.
- c) o emprego de *Esse* é equivocado, pois o pronome não pode retomar palavra (bom-senso) que não tenha sido mencionada explicitamente antes.
- d) com o intuito de observar maior clareza, seria cabível a substituição de *antecipar consequências futuras* por "prever desdobramentos das ações a serem realizadas".
- e) o segmento que o faça com decoro e cuidado contém uma impropriedade, que seria sanada com a substituição de "o" por "a".

25. Acredito que os interessados se mostram aptos à função para a qual estão se candidatando quando agem com ponderação diante de cada desafio, ou seja, reflète-se sobre o caso proposto e procura-se avaliar de forma imparcial os possíveis aspectos divergentes que nele estejam em jogo. Esse bom-senso lhes permitirá antecipar consequências futuras. Quando expressam sua opinião, que o faça com decoro e cuidado, para garantir sua real intenção.

No primeiro período do texto,

- a) com o intuito de observar-se a adequada correlação entre as formas verbais empregadas, e notando-se o emprego de *se* mostram e *estão*, no início da frase, teria de haver obrigatoriamente a substituição de *estejam* por "estão".
- b) com o intuito de observar-se o paralelismo de construção, seria cabível a substituição de *reflete-se e procura-se avaliar* por, respectivamente, "quando refletem" e "quando procuram avaliar".
- c) há um equívoco de construção, pois temos dois segmentos preposicionados – à função e para a qual estão se candidatando – em relação de dependência com a mesma palavra – aptos.
- d) nenhuma alteração merece ser sugerida, pois o conjunto está organizado em conformidade com as diretrizes do padrão culto escrito.
- e) a frase introduzida por *ou seja* poderia ser eliminada, pois seu conteúdo é pleonástico, nada acrescentando ao já dito: "ponderar" implica, por si só, a ideia de "refletir" e "avaliar de forma imparcial".

26. A frase que se apresenta redigida de forma clara e correta é:

- a) O indivíduo contribui com a cidadania, quando se posiciona a favor dos direitos, porém corrompe com a ética, se fizer contra os preceitos morais.
- b) Não quero e não devo contar qual foi a confusão em que me meti, nem porque idas e vindas acabei percebendo o real perigo que corria.
- c) Todos estando bastante, ou excessivamente, contrariados nesse diapasão nada se podia fazer para acalmar o representante dos funcionários, cujo apoio sustentaria o evento.
- d) O debate seguia acalorado entre o jornalista e o entrevistado, sendo por essa razão o convite feito a um mediador, pois de sua presença dependia o impasse.

e) Pior do que hostilizá-los é fazer os trabalhadores acreditarem que qualquer outro modo de reconhecimento pelo seu esforço, que não seja a justa remuneração, é tão honesto quanto ela.

27. A frase em que a ortografia está adequada ao padrão culto escrito é:

- a) A obra faraônica será uma exressência naquela paisagem bucólica, mas ninguém teve hêsito em convencer os responsáveis da necessidade de revisão do projeto.
- b) À mínima contrariedade, exarcebava-se de tal maneira que seus excessos verbais eram já conhecidos de todos.
- c) A expontaneidade com que se referiu ao local como "impestado" fez que todo o auditório explodisse em risos.
- d) Quanto à infraestrutura, será necessário reconstrui-la em prazo curto, mas sem que haja qualquer tipo de displiscência.
- e) O docente não viu como retaliação a rasura no cartaz que afixara, mas sua intenção era advertir quanto ao desleixo com a coisa pública.

28. A frase em que a palavra destacada está empregada corretamente é:

- a) Depois de anos, resignou-se definitivamente àquele modo de vida precário.
- b) Só mesmo ele, com sua ousadia, podia ter-se arrogado em certos direitos.
- c) Percebeu que o que fizera era uma exorbitância com suas funções.
- d) No dia seguinte da postagem da carta, ela já a recebia em casa.
- e) Sua função lhe incompatibilizou com muitos colegas.

29. *Os artesãos mais velhos não queriam deixar a praça.*

Os artesãos jovens queriam deixar a praça.

O espaço público oferecido em troca da praça era mais precário que ela.

A proposta é organizar as frases acima num único período, com os arranjos necessários para que o conjunto fique claro, sem repetições e correto. A alternativa que atende a esses quesitos é:

- a) Embora o espaço oferecido sendo mais precário que o outro, os artesãos jovens queriam deixar em troca a praça, que os mais velhos não desejavam.
- b) Artesãos mais velhos e mais jovens eram contraditórios: os primeiros não queriam deixar a praça, enquanto os outros não se importavam, mesmo ao receber em troca um espaço mais precário.
- c) Contrariamente ao que desejavam os artesãos mais velhos, os artesãos jovens queriam deixar a praça, ainda que o espaço público oferecido em troca fosse mais precário.
- d) Foi oferecido um espaço público, entretanto precário, para os artesãos deixarem a praça, mas os mais velhos não quiseram, diferente dos jovens que aceitaram.
- e) De um lado, os artesãos mais velhos, do outro os jovens, que queriam deixar a praça e ir para o espaço público oferecido em troca, mas os primeiros, não, que era mais precário.

30. Considerado o padrão culto escrito, a alternativa que apresenta frase correta é:

- a) Depois de muita hesitação, convim com as condições da compra e assinei um documento, cuja linguagem é bastante técnica, declarando irrevogáveis as cláusulas do contrato.
- b) Por mais que queiramos negar envolvimento dos menores no distúrbio, podem haver fatos que desconheçamos, por isso acataremos as orientações que advenham do episódio.
- c) Pelo que dissestes sobre a incrustação das joias, mereces parabéns, e também pela competência, pois, sem tê-las sequer mostrado à interessada, a tornou uma feliz compradora.
- d) A especialista à qual se deve as pesquisas educacionais diz que cada uma das escolas que se proporam a fornecer dados declararam o motivo particular que as pôs em movimento.
- e) As terras de que essa espécie de vinho provêm são as do tipo mais recomendáveis para a cultura da videira, motivo pelo qual são tão valorizadas e desejadas por viticultores.

COMENTÁRIOS À PROVA

Atenção: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto abaixo.

"Ocorreu em nossos países uma nova forma de colonialismo, com a imposição de uma cultura alheia à própria da região. Cumpre avaliar criticamente os elementos culturais alheios que se pretendam impor do exterior. O desenvolvimento corresponde a uma matriz endógena, gerada em nossas próprias sociedades, e que portanto não é possível importar. Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que hão de alimentar a busca de soluções endógenas, que nem sempre têm por que coincidir com as do mundo altamente industrializado."¹

O que há de extraordinário nessa citação? Nada, exceto a data. Ela não foi redigida no princípio do século XIX e sim no dia 29 de maio de 1993, exatamente um mês antes da redação deste artigo. Trata-se de um documento aprovado por vários intelectuais ibero-americanos, na Guatemala, como parte da preparação da III Conferência de Cúpula da região, a realizar-se em Salvador, na Bahia.

Conhecemos bem essa linguagem no Brasil. É o discurso do nacionalismo cultural, que começou a ser balbuciado com os primeiros escritores nativistas, e desde a independência não cessou, passando por vários avatares, com tons e modulações diversas. Ao que parece, nada envelheceu nessas palavras. Quase todos os brasileiros se orgulhariam de repeti-las, como se elas fossem novas e matinais, como se fôssemos contemporâneos do grito do Ipiranga. Nesses 171 anos, o Brasil passou do Primeiro para o Segundo Reinado, da Monarquia para a República Velha, desta para o Estado Novo, deste para a democracia, desta para a ditadura militar, e desta para uma nova fase de democratização. Passamos do regime servil para o trabalho livre - ou quase. De país essencialmente agrário transitamos para a condição de país industrial, e sob alguns aspectos nos aproximamos da pós-modernidade. Só uma coisa não mudou: o nacionalismo cultural. Continuamos repetindo, ritualmente, que a cultura brasileira (ou latino-americana) deve desfazer-se dos modelos importados e voltar-se para sua própria tradição cultural.

1 Relato general de la "Cumbre Del pensamiento", Antigua-Guatemala, pp. 88 e ss.

(Adaptado de Sergio Paulo Rouanet. "Elogio do incesto". In: Mal-estar na modernidade: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 346-347)

1. Afirma-se com correção:

a) A referência às diversas formas de governo no Brasil demonstra o profundo conhecimento do autor acerca da realidade brasileira, o que torna consistente seu juízo positivo a respeito do que considera "nosso ritual".

b) O que há de extraordinário nessa citação? é uma pergunta retórica, pois o autor, ao formulá-la, não tem como objetivo receber uma resposta, mas apenas valer-se do questionamento como recurso argumentativo.

c) A referência à data em que foi escrito o artigo permite ao autor evidenciar a atualidade de suas ideias, devido à aproximação temporal entre seu texto e o documento aprovado por vários intelectuais ibero-americanos.

d) O segmento não foi redigida no princípio do século XIX e sim no dia 29 de maio de 1993 mostra que o autor considera o Brasil um país sempre em atraso no que se refere à exposição de conceitos.

e) Ao referir-se à III Conferência de Cúpula da região, o autor sinaliza que a assembleia não contempla territórios que não sejam guatemaltecos.

Comentário: Vamos analisar as opções.

- a) **Errada.** A citação datada de 29 de maio de 1993 assume feições semelhantes aos discursos nacionalistas do século XIX e de momentos históricos seguintes, apresentando um grau pouco inovador e já previsível. Em outras palavras, o autor do texto não evidencia um juízo positivo.
- b) **Esta é a resposta da questão.** A pergunta retórica é um recurso argumentativo, empregado para despertar a atenção do leitor. No contexto, ela põe em destaque o aspecto pouco inovador citado no início do texto. Reparem que, ao empregar esse recurso textual, o autor já está ciente da resposta, não se tratando, portanto, de dúvidas.
- c) **Errada.** O autor evidencia o aspecto pouco inovador das ideias relacionadas à cultura nacional ao aproximar as ideias defendidas na citação de 1993 e os discursos de outras épocas.
- d) **Errada.** Na superfície textual, o Brasil foi analisado apenas sob o aspecto da cultura nacional. Dito de outra forma, o texto não apresenta subsídios para afirmar que o autor do texto considera o Brasil como um país atrasado em relação a conceitos gerais.
- e) **Errada.** Ainda que a III Conferência de Cúpula da região tenha sido realizada na Guatemala, houve a participação de nações ibero-americanas.

Gabarito: B.

2. Compreende-se corretamente que Sergio Paulo Rouanet

- a) **retifica equívoco sobre época de registro oficial de importante documento, pois considera que balizar corretamente é atitude essencial a intelectuais analistas da cultura.**
- b) **faz uma citação e a desqualifica, pelo fato de expressar ideias consideradas ultrapassadas, embora reconheça seu mérito de datar o início de uma específica visão de colonialismo.**
- c) **se respalda em renomados intelectuais ibero-americanos para defender o posicionamento adotado no documento preparatório à III Conferência de Cúpula.**
- d) **inicia seu artigo com citação que apresenta fatos e descrição de processos, citação em que não se reconhece qualquer marca de atitude prescritiva sobre esses ou aqueles.**
- e) **desenvolve raciocínio que legitima a seguinte compreensão: o título do artigo caracteriza o que está denominado no texto como discurso do nacionalismo cultural.**

Comentário: O gabarito da questão encontra-se na assertiva (E). Há referência ao conteúdo do texto por meio do título "Mal-estar na modernidade". No decorrer da superfície textual, o autor evidencia que, mesmo atualmente, existem preocupações no que se refere ao nacionalismo cultural, o qual teve origem no período colonial.

Vejamos as demais opções.

- a) **Errada.** Durante o texto, o autor destaca o aspecto pouco inovador da citação data de 1993 em comparação a discursos nacionalistas de outras épocas. Portanto, não houve retificação.
- b) **Errada.** A citação apresentada exprime apenas a ideia de nacionalismo cultural, sem, no entanto, demarcar o início de uma visão de colonialismo.
- c) **Errada.** No decorrer do texto, percebe-se que o autor tece críticas às ideias dos participantes da conferência, considerando-as obsoletas.
- d) **Errada.** Por fim, o início do artigo representa uma ordem, prescrição constante da citação.

Gabarito: E.

3. O texto legitima o seguinte comentário:

- a) Em *hão de alimentar*, a forma verbal exprime, além da ideia de futuro, a de que o evento é desejado.
- b) Em *Continuamos repetindo*, a ideia de ação em processo é decorrência exclusiva da forma *Continuamos*.
- c) A forma verbal foi redigida exprime fato passado considerado contínuo.
- d) A forma *a realizar-se em Salvador* exprime fato futuro em relação à data de redação do documento, mas passado em relação à data do artigo.
- e) Em *se orgulhariam de repeti-las*, tem-se a expressão de um fato possível, mas considerado de pouca probabilidade.

Comentário: Vamos analisar as opções.

- a) **Esta é a resposta da questão.** A construção “há de alimentar” transmite a ideia de desejo em relação a uma ação futura, corroborada pelo verbo “haver” flexionado no futuro do presente do indicativo.
- b) **Errada.** O verbo “continuar” transmite a ideia de que a ação é praticada há algum tempo. Entretanto, também há uma ideia de ação no verbo “repetir”, o principal da locução verbal “continuamos repetindo”. Trata-se de um aspecto verbal com ação continuada.
- c) **Errada.** O pretérito perfeito do indicativo, tempo em que o verbo “ser” foi flexionado, transmite a ideia de um fato encerrado, totalmente concluído. Assim, não há continuidade, invalidando a afirmação do examinador.
- d) **Errada.** Por meio da forma verbal “realizar-se”, percebe-se que há uma relação futura não apenas com a data de redação do documento, como também com a data do artigo.
- e) **Errada.** Em “se orgulhariam de repeti-las”, há um fato possível. O verbo “orgulhar-se” está flexionado no futuro do pretérito do indicativo, o qual exprime a noção de hipótese. Entretanto, em conformidade com o texto, não são raros os brasileiros que repetiriam o discurso de nacionalismo cultural. Portanto, segundo a superfície textual, há grande probabilidade de essa repetição ocorrer.

Gabarito: A.

4. É correto afirmar:

- a) **Se da Monarquia fosse substituído por desta**, forma que se tem em outros trechos da sequência, o paralelismo no que se refere à forma de governo não seria prejudicado.
- b) O emprego de *Quase impede* que o leitor esclarecido atribua crédito à afirmação feita, dado o valor de dúvida que se insere na frase.
- c) Na correlação estabelecida pelo duplo emprego de *como*, explicita-se que o autor considera a autonomia política da nação como marco de um início.
- d) Ao mencionar *como se fôssemos contemporâneos do grito do Ipiranga*, o autor critica os que consideram os brasileiros um povo retrógrado.
- e) **Nesses 171 anos é abrangência temporal cujo balizamento se dá, em linha que vai do presente para o passado, a partir do ano em que ocorre o ato da leitura.**

Comentário: A resposta da questão encontra-se na assertiva (C). O discurso de nacionalismo, que teve origem com a independência do Brasil, em consonância com o texto, é enfatizado por meio da repetição de “como” no excerto a seguir: “É o discurso do nacionalismo cultural, que começou a ser baluciado com os primeiros escritores nativistas, e desde a independência não cessou, passando por vários avatares, com tons e modulações diversas. Ao que parece, nada envelheceu nessas palavras. Quase todos os

brasileiros se orgulhariam de repeti-las, como se elas fossem novas e matinais, como se fôssemos contemporâneos do grito do Ipiranga.”

Vejam as demais opções.

a) **Errada.** Haveria, sim, prejuízo, pois a substituição mencionada na assertiva não é possível, em virtude de o antecedente da expressão “da Monarquia” é o constituinte “Segundo Reinado”. Seria possível, portanto, fazer a substituição pelo pronome “deste”, realizando a coesão anafórica (retomada de termo anterior).

b) **Errada.** Não há valor de dúvida, mas, sim, de certeza, segurança na expressão “quase todo”.

d) **Errada.** Ao adotar um discurso obsoleto, o autor evidencia, no decorrer do texto, que o povo brasileiro assume comportamento retrógrado. Portanto, ele (autor) não faz críticas aos que consideram os brasileiros um povo retrógrado.

e) **Errada.** A linha temporal se estende desde 1822 até 1993, data de publicação do artigo, mas não até o ano em que ocorre a leitura do texto.

Gabarito: C.

5. "Ocorreu em nossos países uma nova forma de colonialismo, com a imposição de uma cultura alheia à própria da região. Cumpre avaliar criticamente os elementos culturais alheios que se pretendam impor do exterior. O desenvolvimento corresponde a uma matriz endógena, gerada em nossas próprias sociedades, e que portanto não é possível importar. Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que não de alimentar a busca de soluções endógenas, que nem sempre têm por que coincidir com as do mundo altamente industrializado."

A citação acima transcrita deixa entrever alguns de seus pressupostos. A alternativa que **NÃO** apresenta um desses pressupostos é:

a) Países desenvolvidos com base no crescimento industrial nem sempre são parâmetro para o desenvolvimento de outras nações.

b) A prática do colonialismo supõe a sujeição de uma comunidade, território, país ou nação realizada por outra geralmente mais desenvolvida.

c) Uma nova forma, seja qual for a natureza do fenômeno, constitui sempre um experimento, fato que justifica sua falta de aprimoramento, geradora de rejeições.

d) Nações podem lançar mão de mais de uma orientação política ou ideológica para manter sob seu domínio os destinos de uma outra.

e) A avaliação de elementos culturais nem sempre é realizada de forma competente.

Comentário: A resposta da questão encontra-se na alternativa (C). No texto, percebe-se que os hábitos culturalmente advindos do exterior são recebidos pela sociedade de forma passiva. Portanto, o trecho constante da alternativa contraria a tese apresentada no *corpus* textual. As demais opções estão em consonância com as ideias do texto.

Gabarito: C.

6. É correta a seguinte assertiva:

a) Em começou a ser balbuciado com os primeiros escritores nativistas, a palavra destacada exprime simultaneidade.

b) O segmento *não é possível importar* é proposição que decorre necessária e logicamente das ideias, implícitas ou explícitas, presentes nos enunciados imediatamente anteriores.

c) Se o autor se referisse a mais de um documento, a frase estaria correta assim: "Tratam-se de uns documentos aprovados por vários intelectuais...".

- d) Se, em vez de *O que há de extraordinário nessa citação?*, houvesse "Existe, nesta citação, aspectos extraordinários?", a correção original seria mantida.
- e) Em *Ela não foi redigida no princípio do século XIX e sim no dia 29 de maio de 1993*, a correlação entre as proposições ficaria mais evidente se houvesse uma vírgula depois do e, uso também correto.

Comentário:

- a) **Errada.** A preposição destacada exprime a ideia de agente do verbo "balbuciar".
- b) **Esta é a resposta da questão.** No contexto, a expressão "matriz endógena", que retoma o vocábulo "desenvolvimento", desempenha a função de sujeito de "não é possível importar".
- c) **Errada.** No trecho "Trata-se de documentos aprovados por vários intelectuais", há um verbo transitivo indireto, seguido da partícula "se", denominada índice de indeterminação do sujeito. Em outras palavras, temos um caso de sujeito indeterminado, levando o verbo a permanecer na terceira pessoa do singular, ainda que o objeto indireto fosse flexionado no plural.
- d) **Errada.** Caso o verbo "existir" figurasse na construção mencionada, este deveria concordar com o sujeito "aspectos extraordinários". Trata-se de um verbo pessoal, e a manutenção da forma verbal no singular prejudicaria a correção original.
- e) **Errada.** Por fim, o emprego da vírgula estaria correto caso esse sinal de pontuação fosse empregado antes do conector "e". A expressão "e sim" equivale a "mas sim".

Gabarito: B.

7. A afirmação correta é:

- a) **Do ponto de vista estritamente gramatical, a substituição de *deve desfazer-se dos modelos importados* por "se acaso se desfazerem dos modelos importados" preserva a correção.**
- b) **Do ponto de vista estritamente gramatical, a substituição de *os elementos culturais alheios que se pretendam impor* por "os elementos culturais alheios que se imporem" preserva a correção.**
- c) **Do ponto de vista estritamente gramatical, a substituição de *hão de alimentar a busca de soluções endógenas, que nem sempre têm por* "hão de alimentar a busca de uma solução, que nem sempre se mantém" preserva a correção.**
- d) **A grafia de *envelheceu* está correta, como o está a de "rejuveneceu".**
- e) **Em *Passamos do regime servil para o trabalho livre – ou quase*, o ajuste que o segmento destacado realiza recai sobre o segmento *regime servil*.**

Comentário:

- a) **Errada.** O correto é flexionar o verbo "desfazer" no futuro do subjuntivo: desfizerem.
- b) **Errada.** O verbo "impor" deriva do verbo "pôr", devendo, portanto, seguir o paradigma (modelo) de conjugação deste último. Logo, a flexão correta é "impuserem", no futuro do subjuntivo.
- c) **Esta é a resposta da questão.** A forma verbal "mantém" está empregada corretamente na terceira pessoa do singular para concordar com o sujeito "solução": a solução se mantém.
- d) **Errada.** De fato, a grafia de "envelheceu" está em conformidade com o padrão culto escrito. Entretanto, "rejuveneceu" está incorreta. O adequado é "rejuvenesceu".
- e) **Errada.** A expressão "ou quase" recai sobre o termo "trabalho livre".

Gabarito: C.

8. O segmento do texto que está adequadamente compreendido é:

- a) Continuamos repetindo, ritualmente / Continuamos a reiterar, como numa liturgia.
- b) uma cultura alheia à própria da região / um cabedal de conhecimentos desenraizado do seu lugar de origem.
- c) passando por vários avatares / resistindo a diversos crivos.
- d) Passamos do regime servil para o trabalho livre / Do trabalho que exige força muscular para ser executado passamos para o trabalho industrializado.
- e) país essencialmente agrário / nação que não reconhece outro status social, político e econômico que não seja o dos habitantes das áreas agrícolas.

Comentário: Questão sobre semântica, em que devemos verificar o significado das palavras traduzidas de acordo com o contexto em que se encontram. Sendo assim, vamos analisar as alternativas.

- a) **Esta é a resposta da questão.** Há perfeita equivalência semântica entre as formas “repetindo” e “reiterar” e entre os vocábulos “ritualmente” e “liturgia”.
- b) **Errada.** No período original, o vocábulo destacado em “uma cultura alheia à própria região” não se relaciona com o excerto “cabedal de conhecimentos”, pois o vocábulo “cabedal” significa “posses materiais ou recursos financeiros; bens, riquezas”.
- c) **Errada.** O vocábulo “avatar” significa “transformação, mutação”, ao passo que “crivos” traz a acepção de “apreciação, prova”.
- d) **Errada.** O trecho reescrito apresentou uma alteração semântica, dispensando totalmente a exigência de força muscular, ou seja, não houve equivalência entre as oposições “trabalho escravo *versus* trabalho livre” e “trabalho muscular *versus* trabalho industrializado”.
- e) **Errada.** A expressão “país essencialmente agrário” traz a noção de que a economia se baseia na agricultura.

Gabarito: A.

9. Só uma coisa não mudou: o nacionalismo cultural. Continuamos repetindo, ritualmente, que a cultura brasileira (ou latino americana) deve desfazer-se dos modelos importados e voltar-se para sua própria tradição cultural.

Considerado o trecho acima, é correto afirmar:

- a) Se o autor fizesse referência a "povos", em vez de à "cultura" latino-americana, a correção exigiria que ambos os termos do gentílico estivessem no masculino e no plural.
- b) A palavra Só está empregada com o mesmo valor do notado na frase "É ela só que arranja as flores nas cerimônias", isto é, como reforço demonstrativo do pronome, equivalendo a "mesmo", "próprio".
- c) A elipse da vírgula que antecede ritualmente não prejudica o sentido e a correção originais.
- d) Em (ou latino-americana), ou explora mais a aproximação dos conceitos que enlaça que a distinção entre eles.
- e) É legítima a substituição dos parênteses unicamente por travessões, pois somente eles manteriam o sentido e a correção originais.

Comentário: Passemos à análise das assertivas.

- a) **Errada.** Apenas o elemento do adjetivo gentílico “latino-americano” deve ser flexionado no plural: povos latino-americanos.

- b) **Errada.** No contexto, a forma “só” pertence à classe dos advérbios, equivalendo a “somente”, “apenas”.
- c) **Errada.** Houve erro de pontuação, havendo duas possibilidades de correção: (i) o adjunto adverbial “ritualmente” pode ser isolado por vírgulas; e (ii) ambas as vírgulas (antes e depois de “ritualmente”) devem ser omitidas. Qualquer outra forma de construção acarretará desvio gramatical.
- d) **Esta é a resposta da questão.** De fato, o conectivo “ou” aproxima os conceitos de “latino-americana” e “brasileira”, ambos relacionados à “cultura”. Portanto, apresentam-se, no contexto, sob forma equivalente.
- e) **Errada.** Segundo as lições gramaticais, os travessões podem substituir os parênteses para isolar uma expressão. Entretanto, esse isolamento também pode ser representado por meio de vírgulas.

Gabarito: D.

10. O desenvolvimento corresponde a uma matriz endógena, gerada em nossas próprias sociedades, e [que] portanto não é possível importar.

Propõe-se outra redação para a frase acima, a ser iniciada com "Não é possível importar o desenvolvimento...". Para que o sentido e a correção originais sejam mantidos, a conexão desse início com o segmento destacado deve ser feita mediante o uso de:

- a) onde.
- b) contudo.
- c) dado que.
- d) se bem que.
- e) no caso de.

Comentário: A resposta da questão encontra-se na assertiva (C). Originalmente, o excerto apresenta uma relação de causa com o trecho em destaque. Para manter essa matriz semântica, podemos apenas empregar o conectivo “dado que”, ficando a reescrita da seguinte forma: “Não é possível importar o desenvolvimento, dado que este corresponde a uma matriz endógena, gerada em nossas próprias sociedades”. Nas demais opções, temos os seguintes valores semânticos: (a) “onde” – lugar; (b) “contudo” – adversidade, oposição; (d) “se bem que” – concessão; e (e) “no caso de” – condição.

Gabarito: C.

Atenção: As questões de números 11 a 20 referem-se ao texto que segue.

Para combater o totalitarismo, basta compreender uma única coisa: o totalitarismo é a negação mais radical da liberdade. No entanto, a negação da liberdade é comum a todas as tiranias e não é de importância fundamental para compreender a natureza peculiar do totalitarismo. Contudo, quem não se mobiliza quando a liberdade está sob ameaça jamais se mobilizará por coisa alguma. Mesmo as admoestações morais, os protestos contra crimes sem precedentes na história, e não previstos nos Dez Mandamentos, serão de pouca valia. A própria existência de movimentos totalitários no mundo não totalitário, isto é, o apelo que o totalitarismo exerce sobre as pessoas que dispõem de todas as informações e que são alertadas diariamente contra ele, dá provas eloquentes da falência de toda a estrutura da moralidade, de todo o corpo de mandamentos e proibições que tradicionalmente traduziam e encarnavam as ideias fundamentais de liberdade e justiça em termos de relações sociais e instituições políticas.

Mesmo assim, muitos duvidam que essa falência seja real. Essas pessoas costumam achar que aconteceu algum acidente e que agora o dever é restaurar a ordem antiga, apelar ao antigo conhecimento do certo e do errado, mobilizar os velhos instintos de ordem e segurança. Rotulam quem fala e pensa de outra maneira de "profeta da catástrofe", cuja sombra ameaça toldar o sol que se levanta sobre o bem e o mal por toda a eternidade.

O cerne da questão é que os "profetas da catástrofe", os pessimistas históricos do final do século XIX e começo do século XX, de Burckhardt a Splengler, foram ultrapassados pela concretude de catástrofes de dimensões e horrores jamais previstos. No entanto, alguns desdobramentos poderiam ser e foram previstos. Embora pouco se tenham feito ouvir no século XIX, essas previsões se encontram no século XVIII, e foram negligenciadas porque nada poderia justificá-las. Vale a pena saber, por exemplo, o que Kant tinha a dizer, em 1793, sobre o "equilíbrio de poder" como solução para os conflitos do sistema do Estado nacional europeu: "O chamado equilíbrio dos poderes na Europa é como a casa de Swift, que foi construída numa harmonia tão perfeita com todas as leis do equilíbrio que, quando um pássaro pousou sobre ela, ruiu imediatamente – um simples fantasma". O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma, mas ruiu exatamente conforme as previsões de Kant. [...]

(Hannah Arendt. "Sobre a natureza do totalitarismo: uma tentativa de compreensão". In: Compreender: formação, exílio e totalitarismo (ensaios) 1930-54. trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 347-348)

11. A autora entende que:

- a) as relações sociais e políticas contemporâneas estão falidas, como o comprovam os sistemas totalitários, que são evolução natural dos tradicionais movimentos totalitários no mundo.
- b) as ideias de "liberdade" e "justiça" são intraduzíveis, pois distintas configurações de mundo estruturam divergentes sistemas de valores.
- c) pessoas que cotidianamente têm acesso a meios de comunicação de massa são mais esclarecidas, por isso percebem mais rapidamente as ameaças à integridade humana pela tirania.
- d) o desejo do totalitarismo em contextos que propiciam a conscientização sobre os seus malefícios evidencia a carência dos princípios que já alicerçaram a ideia de liberdade e de justiça.
- e) o poder é mais atraente para os que vivem num mundo livre do que para aqueles que vivem num mundo totalitário, por isso, para que se preservem a liberdade e a justiça, a vigilância dos primeiros deve ser maior.

Comentário: Vamos analisar as opções.

- a) **Errada.** Houve um erro de extrapolação. Não são todas as relações sociais e políticas que foram à falência, mas, sim, consoante o contexto, apenas a "estrutura da moralidade" e as noções relacionadas à liberdade e à justiça que baseiam essas relações.
- b) **Errada.** As ideias de "liberdade" e "justiça" estão presentes no senso comum, fato que pode ser ratificado por meio do excerto "quem não se mobiliza quando a liberdade está sob a ameaça jamais se mobilizará por coisa alguma".
- c) **Errada.** Novamente, há uma extrapolação, pois não se pode afirmar isso categoricamente. No contexto, percebe-se uma relativização, pois muitas pessoas se deixam influenciar por ideias totalitárias.
- d) **Esta é a resposta da questão.** Afirmção em conformidade com as ideias do texto, sendo ratificada, por exemplo, pelo excerto "A própria existência de movimentos totalitários no mundo não totalitário, isto é, o apelo que o totalitarismo exerce sobre as pessoas que dispõem de todas as informações e que são alertadas diariamente contra ele, dá provas

eloquentes da falência de toda a estrutura da moralidade, de todo o corpo de mandamentos e proibições que tradicionalmente traduziam e encarnavam as ideias fundamentais de liberdade e justiça em termos de relações sociais e instituições políticas”.

e) **Errada.** Segundo o contexto, a distribuição de poder é desigual nas sociedades totalitárias, considerando a negação da liberdade como algo imanente a esses sistemas.

Gabarito: D.

12. Compreende-se corretamente do primeiro parágrafo:

a) todos os sistemas sociais opressores e violentos caracterizam-se por idêntica forma de aprisionamento.

b) o totalitarismo é derrotado quando se capta sua verdadeira essência, quando se entende como ela pode ser ampla.

c) a capacidade de reação das pessoas ao que as cerceia depende diretamente de terem tido experiências no enfrentamento de instituições políticas.

d) manifestações de repulsa contra massacres históricos não podem alertar a humanidade contra futuros crimes, se não estiverem apoiadas em preceitos religiosos.

e) ainda que a negação da liberdade exista no totalitarismo em seu mais alto grau, não é ela que o define.

Comentário: A resposta da questão encontra-se na assertiva (E). A afirmação contida nesta opção é uma paráfrase do trecho “No entanto, a negação da liberdade é comum a todas as tiranias e não é de importância fundamental para compreender a natureza peculiar do totalitarismo”.

Vejam os erros das demais opções.

a) **Errada.** Houve um erro de contradição. Ao longo do texto, a autora cita que a negação à liberdade é o que há de comum aos sistemas totalitários.

b) **Errada.** Não houve, no texto, passagem que denotasse formas de combate efetivo ao totalitarismo.

c) **Errada.** O primeiro parágrafo do texto, há uma relativização dessas experiências, o que pode ser ratificado por meio do excerto “Mesmo as admoestações morais, os protestos contra crimes sem precedentes na história, e não previstos nos Dez Mandamentos, serão de pouca valia”.

d) **Errada.** O parágrafo não demonstra uma relação entre a obediência aos preceitos religiosos e as manifestações de repúdio aos massacres.

Gabarito: E.

13. Considere o trecho em que Kant é citado e as assertivas abaixo.

I. É plausível o entendimento de que a autora considera as palavras de Kant expressivo exemplo porque foram confirmadas posteriormente pelos fatos, mesmo não tendo, talvez, ecoado no momento em que ele as expressou, em função do contexto europeu.

II. A autora cita Kant como comprovação tanto da existência de previsões no século XVIII, quanto do fato de que as antecipações do filósofo sobre o equilíbrio dos poderes na Europa não se tenham feito ouvir no século XIX.

III. Com a expressão *um simples fantasma*, Kant não somente encerra o paralelismo estabelecido entre “O chamado equilíbrio dos poderes na Europa e a casa de Swift”, quanto caracteriza ambos os elementos.

O texto legitima o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) I, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) III, apenas.

Comentário: Vamos analisar as afirmativas.

I. **Correta.** Segundo o contexto, as previsões de Kant existiam desde o século XVIII, ainda que tivessem ecoado, sem grande influência, no decorrer do século XIX. Nessa época, não lhes foi conferida veracidade. Essa informação é corroborada por meio do segmento “O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma, mas ruim exatamente conforme as previsões de Kant”.

II. **Errada.** Para se posicionar contrariamente àquelas que desqualificam os pessimistas, a autora menciona as previsões de Kant.

III. **Correta.** A noção de ilusão é conferida ao “equilíbrio dos poderes na Europa” e à “casa de Swift” por meio do vocábulo “fantasma”.

Portanto, a letra (D) é a resposta da questão.

Gabarito: D.

14. No segundo parágrafo,

- a) a sequência que caracteriza o dever tem rigorosa equivalência sintática e semântica.
- b) *Mesmo assim* tem valor concessivo.
- c) *assim* retoma exclusivamente o segmento em termos de relações sociais e instituições políticas.
- d) o demonstrativo, em *Essas pessoas*, remete ao substantivo que será definido posteriormente, pois não há menção anterior alguma que o pronome possa retomar.
- e) *agora* tem valor adversativo, como em “Dar palpite é fácil, agora fazer é difícil”.

Comentário: Vamos analisar as opções.

a) **Errada.** A sequência à qual a afirmativa faz alusão é “restaurar a ordem antiga”, “apelar ao antigo conhecimento do certo e do errado” e “mobilizar os velhos instintos de ordem e segurança”. Por meio dela, evidencia-se um paralelismo sintático (estrutural), pois todas as orações contêm a mesma estrutural: verbos no infinitivo, seguido dos respectivos complementos verbais. Até este ponto, a afirmativa está correta. Entretanto, não há equivalência semântica entre os constituintes da sequência, pois o verbo “apelar” possui uma acepção que difere dos demais, considerando-se o contexto.

b) **Esta é a resposta da questão.** A expressão “mesmo assim” tem valor concessivo, sendo equivalente a “apesar de”, “embora” etc.

c) **Errada.** O termo “assim” não retoma exclusivamente o segmento “em termos de relações sociais e instituições políticas”, mas, sim, toda a ideia discorrida no primeiro parágrafo do texto.

d) **Errada.** No contexto, o pronome demonstrativo “essas” desempenha um importante papel coesivo, retomando anaforicamente aqueles que duvidam da falência da “estrutura da moralidade”, dos “mandamentos” e das “proibições”.

e) **Errada.** No período “Dar palpite é fácil, agora fazer é difícil”, o vocábulo em destaque tem nítido valor adversativo, denotando oposição entre as ações de “dar palpite” e “fazer”. Entretanto, no contexto, a palavra “agora” assume feição temporal, diferentemente do que o examinador afirma na assertiva.

Gabarito: B.

15. O texto abona o seguinte entendimento:

- a) a noção de dever que aqueles que duvidam desenvolvem quanto a relações sociais e políticas é falha na origem, pois a dúvida permanente que caracteriza os céticos imobiliza sua ação.
- b) os denominados "profetas da catástrofe" estão arraigados a práticas pouco racionais, como está sugerido em apelar ao antigo conhecimento do certo e do errado, mobilizar os velhos instintos de ordem e segurança.
- c) a questão crucial a ser considerada no que se refere a profecias é que, por definição, ficam aquém dos fenômenos desastrosos que anunciam.
- d) o maniqueísmo expresso em [d]o certo e [d]o errado e ordem e segurança é o sustentáculo da sociedade efetivamente livre e justa proposta pela autora.
- e) há pessoas que entendem como fortuito e efêmero o esvaziamento dos tradicionais conceitos de liberdade e justiça, o que as motiva a reaverem os antigos valores que os alicercem novamente.

Comentário: Vamos analisar as opções.

- a) **Errada.** Ainda que mostrem descrença, os céticos não assumem comportamento passivo. Para corroborar essa afirmação, percebam que eles propõem as seguintes ações: "restaurar a ordem antiga, apelas ao antigo conhecimento do certo e do errado, mobilizar os velhos instintos de ordem e segurança".
- b) **Errada.** Conforme explicação da afirmativa anterior, as práticas pouco racionais não são atribuídas aos "profetas da catástrofe", mas, sim, aos céticos.
- c) **Errada.** Segundo o contexto, as previsões de Kant se concretizaram, ao contrário do que é afirmado na assertiva em análise.
- d) **Errada.** Em consonância com as ideias do texto, os céticos descreem da noção de falência dos valores de liberdade e justiça, posicionamento contrário ao da autora.
- e) **Esta é a resposta da questão.** As pessoas a que a assertiva faz alusão são aquelas que se posicionam contrariamente à ideia de falência dos princípios de justiça e de liberdade.

Gabarito: E.

16. Rotulam quem fala e pensa de outra maneira de "profeta da catástrofe", cuja sombra ameaça toldar o sol que se levanta sobre o bem e o mal por toda a eternidade.

Sobre a frase acima, em seu contexto, afirma-se com correção:

- a) sugere que os temerosos do "profeta da catástrofe", tendo como eternas as suas concepções, não as consideram passíveis de relativização.
- b) contém paráfrase literal da expressão "profeta da catástrofe".
- c) a ação de "toldar" é considerada como tendo efetivamente atingido seu objetivo.
- d) o emprego das aspas sinaliza que a autora defende o sentido pejorativo que a expressão adquiriu.
- e) a substituição de *cuja sombra ameaça toldar o sol* por "a sombra dos quais ameaça toldar o sol" mantém o sentido e a correção originais.

Comentário: A resposta da questão encontra-se na assertiva (A). A reescrita constante desta alternativa representa uma paráfrase do trecho do enunciado. A redação contida no período "sugere que os temerosos do "profeta da catástrofe", tendo como eternas as suas concepções, não as consideram passíveis de relativização" traz o seguinte significado: Os pessimistas são rotulados de "profetas da catástrofe" por aqueles que temem o enfraquecimento (relativização) de concepções tidas como eternas.

Nas demais opções, temos:

- b) **Errada.** Não há uma paráfrase, mas, sim, uma informação de caráter explicativo, iniciada pelo pronome relativo “cuja” em “cuja sombra ameaça toldar (...)”.
- c) **Errada.** A afirmação do examinador está incorreta, pois a ação de “toldar” é apenas uma ameaça. Portanto, não atingiu seu objetivo.
- d) **Errada.** O emprego das aspas na expressão “profetas da catástrofe” justifica-se para pôr em destaque a denominação criada por aqueles que temem a relativização de suas concepções, antes tidas como eternas.
- e) **Errada.** Há incorreção gramatical ao empregar a expressão relativa “dos quais”, sendo necessário manter o pronome relativo “cuja” para estabelecer a relação de posse entre a expressão “profetas da catástrofe” e o vocábulo “sombra”, conforme ocorre no período original.

Gabarito: A.

17. No terceiro parágrafo,

- a) *foram negligenciadas* exprime o resultado da particular condição expressa em *nada poderia justificá-las*.
- b) o segmento *os pessimistas históricos do final do século XIX e começo do século XX*, de Burckhardt a Splengler restringe a abrangência da expressão *os "profetas da catástrofe"*, mencionada anteriormente.
- c) *No entanto* indica, nesse particular emprego, a transição de um pensamento a outro, sem estabelecer, entre as ideias que articula, outro tipo de relação que não seja a de adição.
- d) no segmento *poderiam ser e foram previstos*, a correlação entre a hipótese expressa e a sua efetivação é firmada pela combinação entre *ser e foram previstos*.
- e) o que se tem em *Embora pouco se tenham feito ouvir no século XIX* põe sob suspeição que essas previsões se encontram no século XVIII.

Comentário: A resposta da questão encontra-se na assertiva (A). A negligência é o efeito, o resultado, o qual tem como causa o fato de não ser possível justificar as previsões. Portanto, este o nosso gabarito.

Vejamos as demais opções:

- b) **Errada.** O trecho mencionado nesta assertiva tem caráter explicativo. Notem que o excerto está isolado por vírgulas no texto. Logo, não se trata de uma restrição, mas, sim, de uma explicação.
- c) **Errada.** O conectivo “no entanto” exprime ideia de adversidade, oposição.
- d) **Errada.** De fato, há uma correlação de hipótese. Entretanto, isso ocorre com o par de formas verbais “poderiam” e “foram”.
- e) **Errada.** A oração é tão somente uma afirmação, demonstrando que as previsões no século XIX não receberam atenção suficiente, sem colocá-las em xeque ou suspeição.

Gabarito: A.

18. O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma, mas ruiu exatamente conforme as previsões de Kant.

Outra pontuação para a frase acima, que mantém o sentido e a correção originais, é:

- a) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais, não foi um mero fantasma (mas: ruiu exatamente conforme as previsões de Kant).
- b) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi: um mero fantasma; mas ruiu, exatamente, conforme as previsões de Kant.
- c) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma. Mas ruiu exatamente, conforme as previsões de Kant.
- d) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados, nacionais, não foi um mero fantasma – mas ruiu; exatamente conforme as previsões de Kant.
- e) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma; mas ruiu, exatamente conforme as previsões de Kant.

Comentário: Vamos analisar cada alternativa.

A) **Resposta incorreta.** A vírgula, após o vocábulo “nacionais”, foi empregada incorretamente, pois está separando o sujeito “o equilíbrio” da forma verbal “foi”. Por sua vez, os parênteses foram corretamente empregados para denotar uma explicação. Por fim, o sinal de dois-pontos foi mal empregado, não encontrando justificativa gramatical para o contexto em que se encontra.

B) **Resposta incorreta.** O sinal de dois-pontos separou, equivocadamente, a forma verbal “foi” do predicativo do sujeito “um mero fantasma”. O ponto e vírgula, empregado após o vocábulo “fantasma”, foi utilizado corretamente. Vale frisar que esse sinal de pontuação poderia ser substituído por uma vírgula, introduzindo a oração coordenada sindética adversativa (conjunção “mas”). Por fim, o vocábulo “exatamente” foi isolado entre vírgulas de maneira gramaticalmente correta, exprimindo a opinião da autora do texto, mas modificando o sentido original do enunciado.

C) **Resposta incorreta.** O ponto empregado antes do conectivo “Mas” foi bem empregado, valendo frisar que poderia, também, ser substituído por uma vírgula. A vírgula utilizada após “exatamente” foi bem empregado do ponto de vista gramatical, mas altera a informação original contida no enunciado.

D) **Resposta incorreta.** O adjunto adnominal “nacionais” foi incorretamente isolado por vírgulas. O ponto e vírgula foi incorretamente empregado, não encontrando justificativa gramatical para o contexto em que se encontra. Deve, portanto, ser substituído por uma vírgula.

E) **Esta é a resposta da questão.** Tanto o sinal de ponto e vírgula como o da vírgula foram empregados em obediência às regras gramaticais, mantendo o sentido original do enunciado.

Gabarito: E.

19. Considerado o seu emprego no texto, está adequadamente traduzido o seguinte segmento:

- a) ultrapassados pela concretude de catástrofes / tornados obsoletos pela magnitude de desastres naturais.
- b) quem não se mobiliza quando a liberdade está sob ameaça/ quem não se põe em ação quando há ameaça à liberdade.
- c) a admoestações morais, os protestos contra crimes sem precedentes na história / os preceitos morais, as revoltas contra crimes históricos hediondos.
- d) serão de pouca valia / terão valor venal irrisório.
- e) dá provas eloquentes da falência / demonstra de modo exuberante a insolvência.

Comentário: Questão sobre aspectos semânticos e substituição de palavras e expressões no contexto. Vejamos as alternativas.

- a) **Errada.** O vocábulo “concretude” relaciona-se a algo real. Entretanto, no segmento traduzido, a palavra “magnitude” refere-se a “intensidade”, conceito não concreto.
- b) **Esta é a resposta da questão.** Há adequada correlação entre o trecho original e o traduzido, com a perfeita equivalência entre o verbo “mobilizar” e a expressão “põe em ação”.
- c) **Errada.** O vocábulo “admoestações” não significa “preceitos”; significa “advertência, repreensão”.
- d) **Errada.** A expressão “pouca valia” não se relaciona, obrigatoriamente, a “valor venal”, que significa “valor de venda”.
- e) **Errada.** Por fim, o adjetivo “eloquentes” significa “convicente”, mas não “exuberante”.

Gabarito: B.

20. É correta a seguinte afirmação:

- a) **A sintaxe da frase *quando um pássaro pousou sobre ela* propicia que seja transposta para a voz passiva.**
- b) **Em *aconteceu algum acidente*, o pronome tem valor idêntico ao que tem na frase “Com essa dedicação, tem obtido algum elogio da crítica especializada”.**
- c) **Em *alguns desdobramentos*, o pronome foi usado para indicar, de modo indeterminado, indivíduos da espécie referida pelo substantivo.**
- d) **A classe de palavras a que pertencem *bem* e *mal* é distinta da classe a que pertence a palavra destacada em “Disse-lhe um *sim* bastante acanhado”.**
- e) **Em *Vale a pena saber*, o acento indicativo da crase não é exigido, por isso, em “Quanto à pena de perda de liberdade: é de rigor menor que o da pena de reclusão”, seu uso está incorreto.**

Comentário: Vamos analisar as opções.

- a) **Errada.** Conforme nos ensinam as lições gramaticais, somente haverá voz passiva quando o verbo, na ativa, for transitivo direto. Como na frase “quando um pássaro pousou sobre ela” o verbo destacado é transitivo indireto, não será admitida a transposição de voz verbal.
- b) **Errada.** Na primeira ocorrência, o pronome indefinido “algum” exprime ideia de “indeterminação” (não é possível especificar qual acidente). Já na segunda ocorrência, a forma pronominal “algum” transmite ideia de “discrição, quantidade”.
- c) **Esta é a resposta da questão.** Com efeito, a forma pronominal “algum” indetermina, ou seja, não especifica os desdobramentos.
- d) **Errada.** No contexto, as três palavras pertencem à classe dos substantivos. No período “Disse-lhe um *sim* bastante acanhado”, ocorreu o processo de derivação imprópria (ou conversão). Dito de outra forma, a palavra “*sim*” mudou de classe, passando de advérbio a substantivo.
- e) **Errada.** Inicialmente, o verbo “valer” é transitivo direto (não exige preposição), o que não enseja o emprego do acento grave. O “a” é tão somente artigo definido. No segundo trecho, por sua vez, o emprego do acento grave indicativo de crase é obrigatório: enquanto o termo regente “quanto” rege o emprego da preposição “a”, o termo regido “pena” admite a anteposição do artigo definido “a”, acarretando esse fenômeno.

Gabarito: C.

21. [...] Canções não resolvem nenhum problema nem aliviam qualquer sofrimento – elas não podem dominar o passado de uma vez por todas ou desfazê-lo em nenhuma de suas partes. Mas podem, à maneira de Homero, "endireitar a história com palavras mágicas para encantar os homens para sempre". E podem, muitas vezes, reconciliar cada um de nós com seu próprio passado, narrando-o a nós mesmos e a outros. A narrativa moldada pela canção tem sempre o mundo como ponto de partida: ela abre trilhas no emaranhado das coisas humanas, opina sobre elas, discute quanto valem, dá caráter público àquilo cujo conhecimento estaria, num primeiro momento, fechado no coração do homem, e expõe de modo transparente a verdade íntima dos sentimentos humanos.

(Heloisa Maria Murgel Starling. "Música popular brasileira: outras conversas sobre os jeitos do Brasil".)

Dentre as frases abaixo, que reduzem o que se tem no trecho, a que mais abrange ideias fundamentais é:

- a) A narrativa que uma canção emoldura, endireitando o que passou com palavras mágicas que encantam os homens para sempre, tem sempre a realidade como ponto de partida.
- b) A canção, ao tratar das coisas humanas, o faz de maneira a procurar entendê-las, propiciando o compartilhamento de experiências, até as mais íntimas.
- c) Mesmo não podendo curar nossas dores, a canção nos faz compreender melhor nosso passado, propiciando um apaziguamento de nossas inquietações.
- d) Homero encanta os homens para sempre, assim como pode fazer a canção, mesmo não tendo o poder de dominar efetivamente o passado ou de anular uma das suas partes.
- e) A canção não tem a capacidade de agir diretamente sobre a realidade, mas, ao modelar uma história, magicamente ilumina o que está obscuro, em nós próprios ou no que está a nosso redor.

Comentário: Vamos analisar as opções.

- a) **Errada.** A afirmativa contraria a informação original do texto. Conforme a superfície textual, o ponto de partida é o próprio "mundo": "A narrativa moldada pela canção tem sempre o mundo como ponto de partida".
- b) **Errada.** A afirmativa abrange as ideias constantes do texto, mas não em sua totalidade. Não houve menção, por exemplo, às razões que levam os homens a serem encantados pela canção.
- c) **Errada.** Semelhante ao que ocorre na assertiva anterior, não houve alusão, por exemplo, o fato de a canção expor, de modo transparente, as inimizades humanas para o público.
- d) **Errada.** A alternativa apresenta um erro clássico na interpretação de textos: a redução. Nela, foi apresentado apenas um dos exemplos presentes na superfície textual, não abordando as demais ideias relacionadas à canção (por exemplo, o efeito encantador da canção sobre os homens).
- e) **Esta é a resposta da questão.** A opção expõe completa e corretamente as ideias do texto. Primeiramente, o trecho "a canção não tem a capacidade de agir diretamente sobre a realidade" é ratificado por meio do segmento textual "elas não podem dominar o passado de uma vez por todas ou desfazê-lo em nenhuma de suas partes". Depois, continuando a análise do excerto constante da assertiva, percebe-se que o segmento "mas, ao modelar uma história, magicamente ilumina o que está obscuro, em nós próprios ou no que está a nosso redor" também encontra embasamento no texto, conforme as citações a seguir:

- "endireitar a história com palavras mágicas para encantar os homens para sempre."

- "expõe de modo transparente a verdade íntima dos sentimentos humanos."

Gabarito: E.

22. O papel da mulher está definitivamente ligado ao grupo social no qual está inserido, à medida que a questão transcende o âmbito da família.

Considerado o padrão culto escrito, é correto afirmar sobre a frase acima:

- a) **Necessita de duas correções: a substituição de "no qual está inserido" por "em que se insere" e a substituição de "à medida que" por "a medida em que".**
- b) **Está redigida corretamente.**
- c) **Necessita de uma alteração na pontuação – o emprego de vírgula depois de "social" – para que, do ponto de vista semântico, seja aceitável.**
- d) **Necessita de duas correções: a substituição de "inserido" por "inserida" e a substituição de "à medida que" por "na medida em que".**
- e) **Necessita de uma única correção: o emprego de "transcende ao âmbito" em lugar de "transcende o âmbito".**

Comentário: A alternativa correta é a letra (D). No período, o vocábulo "inserido" deve concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere, qual seja, o vocábulo "mulher". Logo, o correto é "inserida". Por sua vez, a expressão "à medida que" é uma locução conjuntiva proporcional, devendo ser empregadas quando houver proporcionalidade, simultaneidade. Entretanto, o contexto transmite uma ideia de causa, devendo a locução ser substituída por "na medida em que". A locução conjuntiva causal "na medida em que" pode, portanto, ser substituída por formas equivalentes, quais sejam, "uma vez que", "já que", entre outras.

Vejam a diferença entre as locuções:

À MEDIDA QUE – À medida que a prova se aproxima, ele fica mais ansioso. (ocorre proporcionalidade, simultaneidade)

NA MEDIDA EM QUE – Na medida em que não conseguiu atingir os objetivos, o aluno modificou seu planejamento de estudos. (relação de causa e consequência)

Dessa forma, após as correções, o período ficará redigido da seguinte maneira: O papel da mulher está definitivamente ligado ao grupo social no qual está **inserida, na medida em que** a questão transcende o âmbito da família.

Gabarito: D.

23. A única frase que, do ponto de vista semântico, NÃO está comprometida é:

- a) **Delatou a pupila há meia hora, por isso não está enxergando bem.**
- b) **Há muito tempo o rapaz está submerso; se ele demorar mais para imergir, pode correr perigo de morte.**
- c) **Nunca vi uma chuva que não dá um minuto de trégua; essa intermitência me angustia.**
- d) **Distratava tanto a cunhada, que ela deixou de visitá-los.**
- e) **Quando o temporal se anunciou, mandou arrear o cavalo e partiu imediatamente.**

Comentário: A resposta da questão encontra-se na assertiva (E). O verbo “arrear” significa “pôr arreios”. Não devemos confundir-lo com o parônimo “arriar”, o qual traz a acepção de “abaixar-se”.

Vejam os erros das demais opções.

- a) Deve ser empregada a forma parônima “dilatara”, que significa “ampliada, aumentada”, enquadrando-se, dessa maneira, no contexto da assertiva. O parônimo “delatar” significa “denunciar”.
- b) O vocábulo “mergulhar” (mergulhar, afundar) deve ser substituído pelo parônimo “emergir”, cuja acepção é “vir à tona”.
- c) Houve incoerência semântica ao empregar “intermitência”, vocábulo que significa “descontinuidade”. Para preservar a coerência entre os elementos do período, devemos empregar o vocábulo “continuidade”, por exemplo.
- d) É preciso trocar a forma verbal “distratar” (desfazer, anular) pelo parônimo “destratar” (maltratar, insultar).

Gabarito: E.

24. Acredito que os interessados se mostram aptos à função para a qual estão se candidatando quando agem com ponderação diante de cada desafio, ou seja, reflète-se sobre o caso proposto e procura-se avaliar de forma imparcial os possíveis aspectos divergentes que nele estejam em jogo. Esse bom-senso lhes permitirá antecipar consequências futuras. Quando expressam sua opinião, que o faça com decoro e cuidado, para garantir sua real intenção.

Considerados os dois últimos períodos, é correto afirmar:

- a) para evitar repetição e propiciar maior clareza, seria cabível a substituição do segmento *para garantir sua real intenção* por *para garantir a própria intenção*.
- b) ambas as frases não necessitam de aperfeiçoamento, pois apresentam-se caras e corretas.
- c) o emprego de *Esse* é equivocado, pois o pronome não pode retomar palavra (*bom-senso*) que não tenha sido mencionada explicitamente antes.
- d) com o intuito de observar maior clareza, seria cabível a substituição de *antecipar consequências futuras* por *prever desdobramentos das ações a serem realizadas*.
- e) o segmento *que o faça com decoro e cuidado* contém uma impropriedade, que seria sanada com a substituição de *o* por *a*.

Comentário: Vamos avaliar as opções.

- a) **Errada.** O sujeito da forma verbal “garantir” é a expressão “os interessados”, presente no início do fragmento textual. Nesse caso, para manter a correta concordância, é necessário flexionar o verbo “garantir”: garantirem.
- b) **Errada.** Há os seguintes equívocos nas duas últimas frases: na primeira, “bom senso” é grafado sem hífen; na segunda, é necessário empregar o verbo “garantir” no infinitivo pessoal, para concordar com o sujeito explícito “os interessados”. Além disso, o verbo “fazer” também deve ser flexionado no plural: “que o façam com decoro e cuidado”.
- c) **Errada.** No contexto, há a retomada da postura relatada no trecho anterior por meio do pronome anafórico “esse”.
- d) **Esta é a resposta da questão.** Ao fazer a substituição sugerida pelo examinador, obtém-se maior clareza, pois faz mais sentido “prever as consequências” em vez de antecipá-las.
- e) **Errada.** A fim de que haja a correta concordância verbal, o verbo “fazer”, constante do trecho “que o faça com decoro e cuidado”, deve ser flexionado no plural para concordar com o sujeito “interessados”.

Gabarito: D.

25. Acredito que os interessados se mostram aptos à função para a qual estão se candidatando quando agem com ponderação diante de cada desafio, ou seja, reflète-se sobre o caso proposto e procura-se avaliar de forma imparcial os possíveis aspectos divergentes que nele estejam em jogo. Esse bom-senso lhes permitirá antecipar consequências futuras. Quando expressam sua opinião, que o faça com decoro e cuidado, para garantir sua real intenção.

No primeiro período do texto,

- a) com o intuito de observar-se a adequada correlação entre as formas verbais empregadas, e notando-se o emprego de se mostram e estão, no início da frase, teria de haver obrigatoriamente a substituição de estejam por "estão".
- b) com o intuito de observar-se o paralelismo de construção, seria cabível a substituição de *reflete-se e procura-se avaliar* por, respectivamente, "quando refletem" e "quando procuram avaliar".
- c) há um equívoco de construção, pois temos dois segmentos preposicionados – à função e para a qual estão se candidatando – em relação de dependência com a mesma palavra – aptos.
- d) nenhuma alteração merece ser sugerida, pois o conjunto está organizado em conformidade com as diretrizes do padrão culto escrito.
- e) a frase introduzida por *ou seja* poderia ser eliminada, pois seu conteúdo é pleonástico, nada acrescentando ao já dito: "ponderar" implica, por si só, a ideia de "refletir" e "avaliar de forma imparcial".

Comentário: Vamos analisar as opções.

- a) **Errada.** O verbo "estar" deve permanecer no futuro do subjuntivo (estejam), pois se trata de uma suposição, ratificada pelo excerto "possíveis aspectos divergentes que nele estejam em jogo. Conforme nos ensinam as lições sobre verbos, o subjuntivo é o modo que exprime dúvida, possibilidade.
- b) **Esta é a resposta da questão.** A fim de manter o paralelismo sintático do período, em consonância com a oração "quando agem com ponderação", é necessário fazer construções semelhantes, tais como "quando refletem" e "quando procuram avaliar".
- c) **Errada.** O vocábulo "aptos" exige um complemento nominal, função desempenhada pela expressão "à função". Por sua vez, o excerto "para a qual estão se candidatando" é classificado como oração subordinada adjetiva restritiva, modificador do substantivo "função".
- d) **Errada.** Conforme vimos nas assertivas anteriores, são necessárias algumas alterações. Por exemplo, vide a modificação contida na assertiva (B).
- e) **Errada.** Segundo o texto, a ação de ponderar não significa, necessariamente, fazer uma avaliação de forma imparcial.

Gabarito: B.

26. A frase que se apresenta redigida de forma clara e correta é:

- a) O indivíduo contribui com a cidadania, quando se posiciona a favor dos direitos, porém corrompe com a ética, se fizer contra os preceitos morais.
- b) Não quero e não devo contar qual foi a confusão em que me meti, nem porque idas e vindas acabei percebendo o real perigo que corria.
- c) Todos estando bastante, ou excessivamente, contrariados nesse diapasão nada se podia fazer para acalmar o representante dos funcionários, cujo apoio sustentaria o evento.

- d) O debate seguia acalorado entre o jornalista e o entrevistado, sendo por essa razão o convite feito a um mediador, pois de sua presença dependia o impasse.
- e) Pior do que hostilizá-los é fazer os trabalhadores acreditarem que qualquer outro modo de reconhecimento pelo seu esforço, que não seja a justa remuneração, é tão honesto quanto ela.

Comentário: Vamos analisar as opções.

- a) **Errada.** No contexto, o verbo “corromper” assume transitividade direta, isto é, não exige preposição. Assim, o elemento “com” deve ser retirado do período. Ademais, o verbo “fazer”, apresentado sob a forma verbal “fizer”, exige complemento verbal, a fim de proporcionar uma linguagem clara.
- b) **Errada.** No contexto, deve-se substituir a forma “porque” (junta e sem acento) pela estrutura “por que” (separada e sem acento), pois equivale a “por que motivo, por que razão”.
- c) **Errada.** Deve haver uma vírgula após “contrariados”, a fim de isolar a oração reduzida de gerúndio “Todos estando bastante, ou excessivamente, contrariados”. Ademais, também deve haver uma vírgula após “diapasão”, pois o adjunto adverbial “nesse diapasão” está deslocado de sua posição original.
- d) **Errada.** O adjunto adverbial “por essa razão” deve ser isolado por vírgulas, uma vez que está deslocado de sua posição original, isto é, está intercalado no interior da oração.
- e) **Esta é a resposta da questão.** As vírgulas antes da oração “que não seja a justa remuneração” justificam-se pelo caráter explicativo do excerto.

Gabarito: E.

27. A frase em que a ortografia está adequada ao padrão culto escrito é:

- a) A obra faraônica será uma exressência naquela paisagem bucólica, mas ninguém teve hêsito em convencer os responsáveis da necessidade de revisão do projeto.
- b) À mínima contrariedade, exarcebava-se de tal maneira que seus excessos verbais eram já conhecidos de todos.
- c) A expontaneidade com que se referiu ao local como "impesteado" fez que todo o auditório explodisse em risos.
- d) Quanto à infraestrutura, será necessário reconstrui-la em prazo curto, mas sem que haja qualquer tipo de displiscência.
- e) O docente não viu como retaliação a rasura no cartaz que afixara, mas sua intenção era advertir quanto ao desleixo com a coisa pública.

Comentário: A ortografia das palavras está adequada ao padrão culto escrito na assertiva (E). O vocábulo “docente” foi corretamente grafado com “c”, sendo importante distingui-la da palavra “discente”, escrita com “SC”. Por fim, o vocábulo “desleixo” apresenta um ditongo (“ei”), sendo, portanto, corretamente grafado com “x”.

Vamos analisar as demais alternativas:

- a) **Resposta incorreta.** No trecho “A obra faraônica será uma exressência”, a palavra em destaque deve ser grafada com “SC”: excrescência (ponto que se eleva acima da superfície; saliência; proeminência). Por fim, o vocábulo “êxito”, que significa “resultado satisfatório”, é grafado sem “h” e com “x”. Vale ressaltar que existe a forma “hesito”, forma derivada do verbo “hesitar”, cujo significado é “ficar em estado de irresolução; incerteza”.
- b) **Resposta incorreta.** No trecho “À mínima contrariedade, exarcebava-se”, a forma verbal em destaque foi grafada incorretamente. Por ser derivada do verbo “exacerbar” (tornar-se mais intenso; agravar-se), a grafia correta é “exacerbava-se”.
- c) **Resposta incorreta.** O vocábulo “espontaneidade” é grafado com “s”. Por sua vez, a palavra “impesteado” é uma forma derivada de “empestear”. Por essa razão, a grafia correta é “empestear”.

d) **Resposta incorreta.** No trecho “será necessário reconstruí-la”, há um hiato. Sendo assim, a grafia correta é “reconstruí-la”. Para finalizar, a grafia correta de “displiscência” é “displícência” (grafada com “c”).

Gabarito: E.

28. A frase em que a palavra destacada está empregada corretamente é:

- a) Depois de anos, resignou-se definitivamente àquele modo de vida precário.
- b) Só mesmo ele, com sua ousadia, podia ter-se arrogado em certos direitos.
- c) Percebeu que o que fizera era uma exorbitância com suas funções.
- d) No dia seguinte da postagem da carta, ela já a recebia em casa.
- e) Sua função lhe incompatibilizou com muitos colegas.

Comentário: Vamos analisar as opções.

- a) **Esta é a resposta da questão.** O termo regente “resignou-se” exige o emprego da preposição “a”, a qual se fundirá com a vogal inicial “a” do pronome demonstrativo “aquele”, ocasionando o fenômeno da crase.
- b) Errada. O verbo “arrogar-se” é transitivo direto, isto é, não exige preposição. Portanto, o elemento “em” deve ser retirado do período, a fim de que seja mantida a correção gramatical.
- c) Errada. O substantivo “exorbitância” rege o emprego da preposição “em”, a qual deve substituir o elemento “com”.
- d) Errada. O correto é “No dia seguinte à postagem”.
- e) Errada. O verbo “incompatibilizar” é transitivo direto, o que exige a substituição de “lhe” pela forma pronominal “o”, típica de objeto direto.

Gabarito: A.

29. Os artesãos mais velhos não queriam deixar a praça.

Os artesãos jovens queriam deixar a praça.

O espaço público oferecido em troca da praça era mais precário que ela.

A proposta é organizar as frases acima num único período, com os arranjos necessários para que o conjunto fique claro, sem repetições e correto. A alternativa que atende a esses quesitos é:

- a) Embora o espaço oferecido sendo mais precário que o outro, os artesãos jovens queriam deixar em troca a praça, que os mais velhos não desejavam.
- b) Artesãos mais velhos e mais jovens eram contraditórios: os primeiros não queriam deixar a praça, enquanto os outros não se importavam, mesmo ao receber em troca um espaço mais precário.
- c) Contrariamente ao que desejavam os artesãos mais velhos, os artesãos jovens queriam deixar a praça, ainda que o espaço público oferecido em troca fosse mais precário.
- d) Foi oferecido um espaço público, entretanto precário, para os artesãos deixarem a praça, mas os mais velhos não quiseram, diferente dos jovens que aceitaram.
- e) De um lado, os artesãos mais velhos, do outro os jovens, que queriam deixar a praça e ir para o espaço público oferecido em troca, mas os primeiros, não, que era mais precário.

Comentário: Vamos analisar as opções.

- a) O conectivo concessivo “embora” requer que o verbo seja flexionado no subjuntivo. Entretanto, no contexto, o verbo “ser” foi conjugado no gerúndio. O correto seria “Embora o espaço oferecido fosse mais precário que o outro (...)”.
- b) A nova redação altera o sentido original ao mencionar que “os artesãos mais jovens não se importavam com a precariedade do novo local”.
- c) **Esta é a resposta da questão.** Por meio do advérbio “contrariamente”, a reescrita apresenta a oposição de entre as opiniões entre os mais jovens e os mais velhos. Por fim, fica adequadamente estabelecida uma relação de concessão entre as duas últimas frases, sendo esse matiz semântico principiado pelo conector “ainda que”. Logo, esse é o nosso gabarito.
- d) Na construção original, o espaço concedido é mais precário do que a praça. Entretanto, a nova redação modifica a ideia inicial, ao não comparar a precariedade do espaço em relação à praça.
- e) Por fim, a redação desta assertiva é confusa, isto é, não foi redigida de forma clara, conforme exige o enunciado da questão.

Gabarito: C.

30. Considerado o padrão culto escrito, a alternativa que apresenta frase correta é:

- a) **Depois de muita hesitação, convim com as condições da compra e assinei um documento, cuja linguagem é bastante técnica, declarando irrevogáveis as cláusulas do contrato.**
- b) **Por mais que queiramos negar envolvimento dos menores no distúrbio, podem haver fatos que desconheçamos, por isso acataremos as orientações que advenham do episódio.**
- c) **Pelo que dissestes sobre a incrustação das joias, mereces parabéns, e também pela competência, pois, sem tê-las sequer mostrado à interessada, a tornou uma feliz compradora.**
- d) **A especialista à qual se deve as pesquisas educacionais diz que cada uma das escolas que se proporam a fornecer dados declararam o motivo particular que as põs em movimento.**
- e) **As terras de que essa espécie de vinho provêm são as do tipo mais recomendáveis para a cultura da videira, motivo pelo qual são tão valorizadas e desejadas por viticultores.**

Comentário: Vamos analisar cada alternativa.

- A) **Esta é a resposta da questão.** A expressão “Depois de muita hesitação” desempenha a função de adjunto adverbial de tempo, o qual está deslocado. Portanto, o emprego da vírgula após o vocábulo “hesitação” está correto. A forma verbal “convim” está conjugada na 1ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito do indicativo. É proveniente do verbo “convir”, significando “concordar, combinar mutuamente”. Portanto, a flexão está correta. A vírgula antes do pronome relativo “cuja” foi corretamente empregada, introduzindo uma oração subordinada adjetiva explicativa. Por sua vez, o pronome “cuja” foi perfeitamente empregado, indicando uma ideia de posse em relação ao “documento”, concordando em gênero (feminino) e número (singular) com o substantivo “linguagem”. Por fim, a vírgula que antecede o segmento “declarando irrevogáveis cláusulas do contrato” se justifica por haver uma oração subordinada reduzida de gerúndio.
- B) **Resposta incorreta.** No contexto, o verbo “haver”, presente na locução “podem haver”, foi empregado na acepção de “existir”. Portanto, é impessoal, transmitindo sua impessoalidade ao

verbo auxiliar “poder”. Portanto, ambos os verbos devem permanecer no singular: “pode haver”.

C) **Resposta incorreta.** O vocábulo “joias” foi corretamente grafado sem acento agudo. Segundo o novo acordo ortográfico da língua portuguesa, os ditongos abertos “ei” e “oi” das palavras **paroxítonas** não devem ser acentuados graficamente: “ideia”, “joia”. A vírgula empregada antes do conectivo “e” está incorreta, pois há uma enumeração: “Pelo que disseste sobre a incrustação das joias, mereces parabéns e também (...)”. Por sua vez, o vocábulo “também” deveria estar isolado por vírgulas, pois apresenta caráter enfático, de ênfase. Por fim, houve erro de colocação pronominal em “a tornou”. O correto é “tornou-a”.

D) **Resposta incorreta.** A forma “proporam” está conjugada incorretamente. Trata-se do verbo “propor”, derivado do verbo “pôr”, seguindo o paradigma (modelo) de conjugação deste último:

Eles **puseram**

Eles se **propuseram**

Portanto, o correto é “que se “propuseram”.

E) **Resposta incorreta.** No segmento “As terras de que essa espécie de vinho provêm”, a forma verbal em destaque está incorretamente acentuada, pois tem como sujeito a expressão “espécie de vinho”. Como o núcleo “espécie” está no singular, o correto é “provém” (acento diferencial de número).

Gabarito: A.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
TÉCNICO ADMINISTRATIVO (2014)

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 4, considere o texto abaixo.

A verdadeira tarefa política é a reconstrução de nossos afetos. Inebriados por discussões a respeito de sistemas de normas e instituições, demoramos muito tempo para perceber que a política é, acima de tudo, uma questão de mobilização de afetos. Discursos circulam e levam os corpos a sentirem de uma determinada forma, a temerem certas situações.

A política é a arte de afetar os corpos e de levá-los a impulsionar certas ações. Devido a isso, nunca entenderemos nada das dinâmicas dos fatos políticos se esquecermos sua dimensão profundamente afetiva.

Por exemplo, não é difícil perceber como, nas últimas décadas, uma máquina de medo e ressentimento foi colocada em funcionamento.

Esses são, há tempos, os principais afetos que circulam no campo político. Medo do tempo que não conhecemos e que pode ser diferente do passado e do presente. Medo de ficar longe demais da segurança da "nossa terra", medo de ser assaltado, de ter sua propriedade violada, medo da morte violenta. Mas, principalmente, um ressentimento travestido de pessimismo prudente a respeito dos acontecimentos e da errância necessária a toda procura.

A política baseada no ressentimento é, de fato, algo que deve ser pensado. Talvez possamos dizer que, em política, o ressentimento é sempre o sentimento mobilizado contra a errância.

Quando um acontecimento ocorre, muitas vezes ele não instaura imediatamente uma nova ordem. Só em situações muito amadurecidas, e por isso mesmo muito raras, vemos essa passagem imediata de uma ordem a outra. Normalmente, acontecimentos são aquilo que instaura uma nova errância, com seus erros, suas perdas, seu tempo confuso.

Esse tempo confuso é, em certas situações, onde acontecimentos ocorrem "cedo demais", praticamente inevitáveis. Contra ele, o ressentimento sempre dirá: melhor que nada tivesse ocorrido, melhor ter ficado na situação passada, por mais que ela fosse insatisfatória, ou seja, vamos dar um jeito de voltar à antiga morada, mesmo que ela esteja em ruínas. Basta ver o que hoje lemos a respeito das revoltas no mundo árabe.

No entanto, esse tempo confuso produzirá sua própria superação, por mais que ela demore, por mais que refluxos ocorram, mas à condição de produzirmos novos afetos.

(Adaptado de: SAFATLE, Vladimir. Uma política dos afetos. Disponível em: <http://remediosdirce.blogspot.com.br/2014/01/vladimir-safatle.html>. Acesso em: 11/01/14)

1. Depreende-se do texto que:

- (A) a superação de um momento histórico se deve ao ressentimento, como afeto dominante, que confere a necessária força à política.
- (B) afetos como o medo levam aqueles que os conservam à errância, a qual os mantém presos à realidade do passado.
- (C) a política deve pautar-se pela harmonia entre razão e afetos, de modo a evitar reviravoltas intempestivas no campo social.
- (D) os sentimentos, ou afetos, a depender de sua natureza, são a fonte propulsora da ação política ou se coadunam com a estagnação social.
- (E) as mudanças políticas, em uma sociedade consolidada, devem-se sobretudo à racionalidade e não aos sentimentos, difusos por natureza.

Comentário: A letra (D) é a resposta da questão. Consoante o contexto, "a política é a arte de afetar os corpos e de levá-los a impulsionar certas ações". Ainda de acordo com o "corpus" textual, "nunca entenderemos nada das dinâmicas dos fatos políticos se esquecermos sua dimensão profundamente afetiva". Com isso, depreendemos que os sentimentos impulsionam a ação política, combinando-se com a estagnação da sociedade.

Gabarito: D.

2. Mantendo-se a correção e, em linhas gerais, o sentido original, uma redação alternativa para o último parágrafo do texto está em:

- (A) Esse tempo, confuso todavia, produzirá sua própria superação, contanto que se produzam afetos novos, haja vista a demora de possíveis reflexos.
- (B) No entanto, caso novos sentimentos sejam produzidos, muito embora isso demore, muito embora ocorram reflexos, não de gerar a superação mesma desse tempo confuso.
- (C) Esse tempo, confuso entretanto, produzirá ele mesmo sua superação, por mais que tardios sejam os retrocessos, se acaso produzirmos novos afetos.
- (D) No entanto, será a superação produzida por esse mesmo e confuso tempo, por mais que reflexos ocorram, por mais tardios que sejam; porém, com a condição de produzirmos afetos novos.
- (E) Entretanto, caso se produzam novos afetos, a superação desse tempo confuso será por ele mesmo provocada, posto que demorada, posto que retrocessos ocorram.

Comentário: O último parágrafo do texto é:

"No entanto, esse tempo confuso produzirá sua própria superação, por mais que ela demore, por mais que reflexos ocorram, mas à condição de produzirmos novos afetos."

A redação que mantém o sentido do texto e a correção gramatical encontra-se na letra (E). O nexos textual 'entretanto' iniciou adequadamente a sentença, mantendo o matiz semântico expresso por "no entanto" (termo da redação original). Além disso, a ideia inicial de condição foi mantida por meio do emprego da conjunção 'caso', constante do excerto "caso se produzam novos afetos". Ademais, a locução conjuntiva 'posto que' manteve a noção de concessão, anteriormente representada por meio do trecho "por mais que" (redação original).

Gabarito: E.

3. Considere as afirmativas abaixo:

I. Sem prejuízo para a correção, pode-se isolar com vírgulas o segmento sublinhado em: Só em situações muito amadurecidas, e por isso mesmo muito raras, vemos essa passagem imediata de uma ordem a outra. (6o parágrafo)

II. A reiteração do termo "medo" (4o parágrafo) visa a minorar o papel negativo desse afeto na política contemporânea.

III. Ao relacionar os termos "afeto" e "afetar", o autor sugere que o verbo "afetar" seja entendido no sentido de "gerar afetos", "sensibilizar".

Está correto o que se afirma APENAS em:

- (A) I e III.
- (B) I e II.
- (C) II.
- (D) III.
- (E) II e III.

Comentário: Apenas as afirmações I e III estão corretas. Em I, o isolamento por vírgulas da expressão "por isso mesmo" coloca esse segmento em evidência, sem prejuízo à correção gramatical. Já a afirmativa III traduz-se no fato de o vocábulo 'afetos' significar 'adeptos de uma ideia', acepção expressa pelo verbo "afetar", no contexto.

Por sua vez, a afirmação II é incorreta, pois essa repetição tem o objetivo de enfatizar a ideia expressa pelo contexto.

Gabarito: A.

4. A relação estabelecida entre as orações está indicada corretamente em:

(A) Talvez possamos dizer que, em política, o ressentimento é sempre o sentimento mobilizado contra a errância – A conjunção sublinhada introduz um complemento do verbo “dizer”. (5o parágrafo)

(B) Basta ver o que hoje lemos a respeito das revoltas no mundo árabe – O pronome sublinhado antecipa o segmento “revoltas no mundo árabe”. (7o parágrafo)

(C) ... acontecimentos são aquilo que instaura uma nova errância... – O pronome sublinhado substitui diretamente o termo “acontecimentos”. (6o parágrafo)

(D) ... vamos dar um jeito de voltar à antiga morada, mesmo que ela esteja em ruínas. – A expressão sublinhada introduz uma condição relativa à oração precedente. (7o parágrafo)

(E) A política baseada no ressentimento é, de fato, algo que deve ser pensado. – O pronome sublinhado retoma o termo “ressentimento”. (5o parágrafo)

Comentário: Na assertiva (A), o trecho “que (...) o ressentimento é sempre o sentimento mobilizado contra a errância” exerce a função de objeto direto oracional, complementando o verbo “dizer”: Talvez possamos dizer isso.

Nas demais opções:

b) o pronome relativo “que” retoma o demonstrativo ‘o’, equivalente a ‘aquilo’.

c) o relativo ‘que’ substitui a forma pronominal ‘aquilo’, predicativo do vocábulo ‘acontecimentos’.

d) a locução ‘mesmo que’ expressa valor de concessão.

e) o pronome resgata o termo ‘algo’ no contexto.

Gabarito: A.

5. A mobilização dos afetos se refere o autor, relacionada ações, remonta uma noção procedente ética grega antiga, para a qual a excelência é conquistada justamente pela injunção desses dois campos.

Preenche respectivamente as lacunas da frase acima o que está em:

(A) à qual – à – de – pela

(B) de que – com – de – à

(C) a que – às – a – da

(D) que – a – a – à

(E) em que – com – a – a

Comentário: As opções constantes da letra (C) gabaritam a questão.

Na 1ª lacuna, o verbo 'referir-se' rege o emprego da preposição 'a', termo que antecede o pronome relativo 'que': A mobilização dos afetos a que se refere o autor (...)"

Por sua vez, a 2ª lacuna deve ser preenchida com a forma 'às', resultado da contração entre a preposição 'a', exigida pelo termo regente 'relacionada', e o artigo definido 'as', admitido pelo termo regido 'ações'.

Já a 3ª lacuna deve ser preenchida somente pela preposição 'a', termo que antecede o artigo indefinido 'uma'.

Por fim, a 4ª lacuna deve ser preenchida pela forma 'da', resultado da contração entre a preposição 'de' (exigida pelo nome 'procedente') e o artigo definido 'a', do vocábulo 'ética'.

Gabarito: C.

Atenção: Para responder às questões de números 6 a 10, considere o texto abaixo.

Surge um radioator

Adoniran Barbosa era tão talentoso e versátil que, para começar, era duas pessoas em uma: o ator e o cantor-compositor. Primeiro surgiu o cantor-compositor, que fez pouco sucesso; depois revelou-se o ator, fazendo um sucesso tão grande que, nos anos 1960, muita gente se surpreenderia ao descobrir que Adoniran era também cantor-compositor. Vejam o título que a revista Intervalo deu a uma nota de junho de 1964 em que comentava o lançamento do "Samba Italiano": "ADONIRAN FAZ SAMBA".

Sim, hoje em dia esse título parece pleonástico, mas nos anos 1960, para o grande público, soava inusitado, já que Adoniran era mais conhecido como ator de rádio e televisão. Muito mais conhecido, aliás. Basta lembrarmos também que o selo de sua primeira gravação do "Samba do Arnesto", de 1951, trazia um esclarecimento entre parênteses: "Adoniran Barbosa (Zé Conversa)".

Na mesma época, mais precisamente na edição de 15 de outubro de 1955, a Revista do Rádio noticiava uma grande revolução: Adoniran Barbosa, o popularíssimo ator, era também compositor. Vejam o título da matéria: "Só faltava fazer sambas... e Adoniran também fez". E Adoniran estava tão estabelecido como ator que a referida nota da revista Intervalo, quase nove anos depois, ainda soava como grande notícia.

Dissemos que Adoniran era duas pessoas em uma? Na verdade, várias, se lembrarmos Zé Conversa, Charutinho, Mr. Richard Morris e os tantos outros personagens que viveu no rádio e televisão.

(MUGNAINI JR., Ayrton. Adoniran – Dá licença de contar... 2. ed., São Paulo: Editora 34, 2013. p. 43 e 45)

6. Depreende-se do texto que,

(A) por mais reconhecida que fosse sua trajetória como ator, Adoniran Barbosa preferia ser reconhecido como músico, o que vinha assinalado com letras maiúsculas pela imprensa da época.

(B) a despeito de sua fama atual, Adoniran Barbosa era, nos anos de 1960, mais conhecido como ator, razão pela qual sua atividade como músico era então noticiada como novidade.

(C) atrelada à popularidade de composições como "Samba do Arnesto", a carreira de Adoniran Barbosa como ator atingiu destaque sobretudo na década de 1960.

(D) mesmo sendo aclamado como ator, a fama de Adoniran Barbosa no rádio e na televisão de nada serviu a alavancar sua carreira musical.

(E) apesar de não faltarem sambas famosos, compostos por Adoniran Barbosa, sua atividade artística como ator é que lhe proporcionava verdadeira satisfação.

Comentário: O título do texto nos mostra uma novidade: o surgimento de um radioator. De acordo com a camada textual, Adoniran era "ator" e "cantor-compositor". Esta última ocupação ficou ofuscada devido ao insucesso em sua carreira de músico, conforme ratifica o texto: "Primeiro surgiu o cantor-compositor, que fez pouco sucesso". Aquela, por sua vez, ganhou maior notoriedade, destacando-se no meio das artes cênicas (rádio e tevê): "depois revelou-se o ator, fazendo um sucesso tão grande que, nos anos 1960, muita gente se surpreenderia ao descobrir que Adoniran era também cantor-compositor". Assim, percebemos que Adoniran, à época, era mais conhecido como ator: "para o grande público, soava inusitado, já que Adoniran era mais conhecido como ator de rádio e televisão". Logo, a letra (B) é nossa resposta.

Gabarito: B.

7. Sim, hoje em dia esse título parece pleonástico, mas nos anos 1960, para o grande público, soava inusitado, já que Adoniran era mais conhecido como ator de rádio e televisão. (2o parágrafo)

Uma redação alternativa para a frase acima, em que se mantêm a correção e, em linhas gerais, o sentido original, está em:

(A) Como Adoniran fosse célebre ator de rádio e televisão, esse título hoje parece, sim, repercutido, muito embora tenha causado desconfiança nos anos 1960.

(B) Embora fosse mais conhecido do grande público dos anos 1960 como ator de rádio e televisão, parece hoje depreciativo esse título, que à época soava um tanto diferente.

(C) Título excêntrico para o grande público dos anos 1960, hoje, por certo, soa incomum – em virtude de Adoniran ter sido famoso como ator de rádio e televisão.

(D) Atualmente, esse título soa, decerto, redundante; para o grande público dos anos 1960, todavia, era motivo de estranhamento, porquanto Adoniran era mais conhecido como ator de rádio e televisão.

(E) Mais conhecido como ator de rádio e televisão, Adoniran – cujo título hoje parece redundante – repercutia com efusão ao grande público dos anos 1960.

Comentário: A letra (D), com efeito, é o gabarito da questão. Inicialmente, a vírgula empregada após 'atualmente' marca a antecipação (e a ênfase) do adjunto adverbial 'atualmente'. Por sua vez, as vírgulas foram empregadas para enfatizar a opinião do autor em 'decerto'. Com relação ao conector 'todavia', este elemento foi isolado por vírgulas por estar intercalado na oração.

Nas demais opções, seguem as correções:

a) a forma verbal 'fosse' deve ser substituída por 'foi' (pretérito perfeito do indicativo), mantendo a adequada correlação verbal com 'tenha causado' (pretérito perfeito composto do subjuntivo).

b) faltou isolar por vírgulas o adjunto adverbial deslocado 'à época'.

c) a redação modifica o sentido original do trecho.

e) na reescrita, o trecho 'cujo título (...)' relaciona-se a 'Adoniran', modificando a informação original.

Gabarito: D.

8. Verifica-se transposição correta de uma voz verbal para outra em:

(A) o selo de sua primeira gravação [...] trazia um esclarecimento // um esclarecimento vinha trazendo o selo de sua primeira gravação

(B) a referida nota [...] ainda soava como grande notícia // como grande notícia continuava a soar a referida nota

(C) a Revista do Rádio noticiava uma grande revolução // uma grande revolução era noticiada pela Revista do Rádio

(D) Adoniran era duas pessoas em uma // Adoniran tinha sido duas pessoas em uma

(E) se lembrarmos Zé Conversa // se fomos lembrados por Zé Conversa

Comentário: A transposição adequada é encontrada na letra (C).

Nas demais opções:

a) Em 'o selo (...) trazia um esclarecimento', temos:

'o selo de sua primeira gravação' – sujeito
'trazia' – VTD (no pretérito imperfeito do indicativo)
'um esclarecimento' – objeto direto

Efetuando a transposição de voz verbal, teremos a seguinte construção: um esclarecimento (sujeito) era trazido (locução verbal de voz passiva, flexionada no pretérito imperfeito) pelo selo de sua primeira gravação (agente da passiva).

- b) não admite transposição verbal, pois, na voz ativa, a forma verbal "soava" é intransitiva.
- d) também não se admite a transposição de voz, pois a forma verbal "era" é de ligação.
- e) Se (conjunção condicional) formos (futuro) lembrados por Zé Conversa.

Gabarito: C.

9. Na frase **Só** faltava fazer sambas... (3o parágrafo), o termo em **negrito** exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado em:

- (A) ... ainda soava como grande notícia.
- (B) ... o popularíssimo ator, era também compositor.
- (C) ... trazia um esclarecimento entre parênteses...
- (D) Dissemos que Adoniran era duas pessoas em uma?
- (E) ... e os tantos outros personagens que viveu no rádio...

Comentário: No trecho "Só faltava fazer sambas...", o termo 'só' exerce a função de adjunto adverbial, mesmo papel sintático apresentado na assertiva (A): o vocábulo 'ainda' também modifica o sentido de um verbo, sendo um adjunto adverbial.

Nas demais opções:

- b) 'popularíssimo' exerce a função de adjunto adnominal.
- c) 'um' também é adjunto adnominal.
- d) o termo 'que' é uma conjunção integrante, não exercendo função sintática.
- e) 'tantos' é adjunto adnominal.

Gabarito: A.

10. ... muita gente se surpreenderia ao descobrir que Adoniran era também cantor-compositor.

O verbo que possui o mesmo tipo de complemento que o destacado acima está empregado em:

- (A) E Adoniran estava tão estabelecido como ator...
- (B) Primeiro surgiu o cantor-compositor...
- (C) Sim, hoje em dia esse título parece pleonástico...
- (D) Adoniran Barbosa era tão talentoso e versátil...
- (E) ... a Revista do Rádio noticiava uma grande revolução...

Comentário: No enunciado, o verbo 'descobrir' é transitivo direto, tendo como complemento oracional a estrutura 'que Adoniran era também cantor-compositor'.

O mesmo complemento é exigido na opção (E), tendo em vista que a forma verbal 'noticiava' também é transitiva direta.

Nas demais opções:

- a) a forma verbal 'estava' é de ligação.
- b) 'surgiu' é intransitivo.
- c) a forma 'parece' é de ligação.
- d) novamente, temos em 'era' uma forma verbal de ligação.

Gabarito: E.

Atenção: Para responder às questões de números 11 a 18, considere o texto abaixo.

A publicidade se estabeleceu nas economias capitalistas como um recurso indispensável para o escoamento dos bens de consumo; mas o desenvolvimento de suas técnicas de aliciamento do consumidor extrapolou o objetivo original de promover a venda de certas mercadorias. Hoje a publicidade não serve apenas para convencer o possível comprador de que um carro é mais potente do que o outro. Junto com carros e cartões de crédito acessíveis a uma parcela da sociedade, a publicidade vende sonhos, ideais, atitudes e valores para a sociedade inteira. Mesmo quem não consome nenhum dos objetos alardeados pela publicidade como se fossem a chave da felicidade, consome a imagem deles. Consome o desejo de possuí-los. Consome a identificação com o 'bem', com o ideal de vida que eles supostamente representam.

Os publicitários descobriram que é possível fazer o inconsciente do consumidor trabalhar a favor do lucro de seus clientes. O inconsciente, como se sabe, não é ético ou antiético. O inconsciente é amoral. Ele funciona de acordo com a lógica da realização (imediata) dos desejos, que

na verdade não é tão individual quanto parece. O desejo é social. Desejamos o que os outros desejam, ou o que nos convidam a desejar. Uma imagem publicitária eficaz deve apelar ao desejo inconsciente, ao mesmo tempo em que se oferece como objeto de satisfação. Ela determina quais serão os objetos imaginários de satisfação do desejo, e assim faz o inconsciente trabalhar para o capital. Só que o sujeito do inconsciente nunca encontra toda a satisfação prometida no produto que lhe é oferecido.

O que a publicidade propõe aos consumidores em potencial é uma pseudoescolha. "Seja livre: escolha o melhor modelo de automóvel do mercado – da marca x". Aqueles que podem comprar um carro naquela faixa de preço perceberão que as marcas se equivalem; para os que não podem – a grande maioria – a escolha não se coloca. Os que não se incluem entre os que podem comprar ficam de fora. Fora da representação. Fora do discurso. Ou são incluídos pela identificação com as imagens: esta a "fabricação concreta da alienação" a que se refere o escritor Guy Debord.

A publicidade dirige-se ao desejo e responde a ele com mercadorias. Interessa-se pelos sonhos e fantasias para captá-los como "tendências de mercado", e até mesmo os anseios políticos por liberdade e democracia são vertidos na forma dos "direitos de escolha do consumidor".

(Adaptado de: KHEL, Maria Rita. Videologias. São Paulo, Boitempo Editorial, 2004. p. 61-62)

11. Depreende-se do texto:

(A) O principal argumento do texto é comprovar, por meio de exemplos relativos à área da publicidade, que o inconsciente dos consumidores é imoral.

(B) O texto demonstra que a publicidade se interessa pelos sonhos e fantasias do consumidor, à medida que eles ajudem a vender uma mercadoria.

(C) A autora critica indivíduos que, movidos pelas ilusões criadas pelo mercado publicitário, desejam aquilo que se encontra no imaginário dos outros.

(D) Assinala-se no texto que o capitalismo, baseado na produção de bens, garante ao consumidor o poder de escolher o produto que deseja comprar.

(E) Embora restrita, a liberdade de escolha proporcionada pelas sociedades de consumo é preferível à falta de opção que se vê em regimes autoritários.

Comentário: De acordo com as ideias do texto, a publicidade é diretamente interessada pelo imaginário (sonhos e fantasias) da sociedade, afirmação corroborada pelo excerto "A publicidade vende

sonhos, ideais, atitudes e valores para a sociedade inteira". Além disso, o contexto nos mostra que o "inconsciente do consumidor" ajudam a vender as mercadorias: "Os publicitários descobriram que é possível fazer o inconsciente do consumidor trabalhar a favor do lucro de seus clientes". Logo, a letra (B) é nossa resposta.

Gabarito: B.

12. De acordo com o contexto, a "fabricação concreta da alienação" refere-se

- (A) à crítica que se faz contra a mecanização do modo de produção capitalista, mecanização já incorporada pela publicidade.
- (B) ao fato de o consumidor ser seduzido pela imagem de produtos que ele não tem condições financeiras de adquirir.
- (C) ao modo impulsivo, ou seja, alienado, de alguns consumidores comprarem produtos de que não necessitam de fato.
- (D) à técnica de venda mais usual do mercado de propaganda, que consiste em convencer o espectador dos filmes publicitários a comprar 'sem pensar'.
- (E) à oposição entre o modo como o consumidor idealiza o produto que pretende adquirir, e a utilidade concreta daquele produto para ele.

Comentário: O contexto nos indica que a "fabricação concreta da alienação" ao fato de o consumidor ser seduzido pela imagem de produtos que ele não tem condições financeiras de adquirir. Essa afirmação é ratificada por meio do excerto "O que a publicidade propõe aos consumidores em potencial é uma pseudoescolha. "Seja livre: escolha o melhor modelo de automóvel do mercado – da marca x". Aqueles que podem comprar um carro naquela faixa de preço perceberão que as marcas se equivalem; para os que não podem – a grande maioria – a escolha não se coloca. Os que não se incluem entre os que podem comprar ficam de fora. Fora da representação. Fora do discurso". Assim, a letra (B) é a resposta da questão.

Gabarito: B.

13. ... mas o desenvolvimento de suas técnicas de aliciamento do consumidor extrapolou o objetivo original de promover a venda de certas mercadorias.

Mantendo-se o sentido original e a correção, os elementos sublinhados acima podem ser substituídos, respectivamente, por:

- (A) envolvimento – apurou

- (B) cumplicidade – excedera
- (C) participação – prejudicou
- (D) sedução – ultrapassou
- (E) classificação – averiguara

Comentário: Questão sobre significação contextual de vocábulos. No contexto, a palavra 'aliciamento' foi empregada na acepção de 'ato de atrair, seduzir'. Por sua vez, a forma verbal 'extrapolou' foi utilizada na significação de 'ser superior, exceder, ultrapassar'. Assim, valida-se a opção (D) como gabarito.

Gabarito: D.

14. Considere as afirmativas abaixo:

I. Hoje a publicidade não serve apenas para convencer o possível comprador de que um carro é mais potente do que o outro. (1o parágrafo)

Uma vírgula pode ser inserida imediatamente após Hoje, sem prejuízo para a correção e o sentido original.

II. A publicidade se estabeleceu nas economias capitalistas como um recurso indispensável para o escoamento dos bens de consumo; mas o desenvolvimento de suas técnicas... (1o parágrafo)

O ponto e vírgula pode ser substituído por ponto final, fazendo-se as devidas alterações entre maiúsculas e minúsculas.

III. Ele funciona de acordo com a lógica da realização (imediate) dos desejos, que na verdade... (2o parágrafo)

A vírgula colocada imediatamente depois de desejos pode ser suprimida, sem qualquer alteração do sentido original.

Esta correto o que se afirma APENAS em:

- (A) II.
- (B) II e III.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) I e II.

Comentário: Apenas as afirmações I e II estão corretas. Em I, a inserção de uma vírgula após o vocábulo 'hoje' não apenas marca a antecipação do adjunto adverbial, mas também o coloca em evidência, ênfase, na sentença. Já em II, a norma-padrão não proíbe tal substituição, desde que se façam as adaptações citadas pelo examinador.

Por fim, a afirmação III está errada, porque a supressão da vírgula alteraria o caráter explicativo do trecho 'que na verdade...', tornando-o restritivo.

Gabarito: E.

15. Ele funciona de acordo com a lógica da realização (imediate) dos desejos... (2o parágrafo)

... no produto que lhe é oferecido. (2o parágrafo)

Os elementos grifados acima referem-se, respectivamente, a:

- (A) desejo – capital
- (B) consumidor – consumidores em potencial
- (C) inconsciente – sujeito do inconsciente
- (D) objeto de satisfação – produto
- (E) clientes – objetos imaginários

Comentário: Questão sobre referenciação textual. No contexto, o pronome pessoal 'Ele' resgata o vocábulo 'inconsciente' na superfície textual: "O inconsciente, como se sabe, não é ético ou antiético. O inconsciente é amoral. Ele (= o inconsciente) funciona de acordo com a lógica da realização ...".

Por sua vez, o pronome oblíquo 'lhe' retoma a expressão 'sujeito do inconsciente': "Só que o sujeito do inconsciente nunca encontra toda a satisfação prometida no produto que lhe é oferecido" (= no produto que é oferecido ao sujeito do inconsciente).

Gabarito: C.

16. Só que o sujeito do inconsciente nunca encontra toda a satisfação prometida... (2o parágrafo)

Acrescentando-se uma vírgula imediatamente antes de o sujeito, o trecho grifado acima pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido original, por:

- (A) Contudo
- (B) Embora
- (C) Porquanto
- (D) Dado que
- (E) Conquanto

Comentário: Contextualmente, a expressão 'só que' estabelece uma relação de adversidade, oposição, em relação ao trecho anterior. Desse modo, pode ser substituído, sem alterar o sentido do texto, pelo conector "contudo": "Contudo, o sujeito do inconsciente nunca encontra toda a satisfação prometida no produto que lhe é oferecido".

Gabarito: A.

17. Os publicitários descobriram que é possível... (2o parágrafo)

Transpondo-se o segmento acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- (A) descobriram-se
- (B) foi descoberto
- (C) era descoberto
- (D) foram descobertos
- (E) vinham descobrindo

Comentário: No enunciado, temos o trecho "Os publicitários descobriram que é possível...". Nesse excerto, temos as seguintes funções:

'os publicitários' – sujeito

'descobriram' – VTD

'que é possível...' – objeto direto (oracional)

Os publicitários descobriram isso.

Vertendo a frase acima para a voz passiva, teremos como resultado a seguinte construção: Que é possível... (=ISSO) foi descoberto pelos publicitários. Logo, a letra (B) é nosso gabarito.

Gabarito: B.

18. Uma redação alternativa para um segmento do texto, em que se mantêm a correção e, em linhas gerais, o sentido original, está em:

- (A) Os objetos imaginários de satisfação do desejo são determinados pela publicidade, a qual, a partir deles geram o inconsciente trabalhando, para o capital.
- (B) Consome-se a identificação com aquilo que é considerado bom, um ideal de vida que deveriam ser representados.
- (C) Nas economias capitalistas, as quais a publicidade se estabeleceu, a qual é um meio indispensável para a venda de mercadorias.
- (D) Enquanto carros e cartões de crédito podem ser adquiridos apenas por uma parte da sociedade, sonhos, ideais, atitudes e valores são vendidos para a sociedade inteira.

(E) Além de carros e cartões de crédito, os quais estão acessível à certa parcela da sociedade, se comercializa, com a publicidade, sonhos, ideais, atitudes e valores para toda a sociedade.

Comentário: Nesta assertiva, houve a manutenção do sentido original, bem como da correção gramatical. Vale destacar que a vírgula empregada no trecho “sonhos, ideias e atitudes” enumera termos de mesma função sintática.

Nas demais opções:

- a) faltou uma vírgula após o adjunto adverbial ‘a partir deles’; falta de concordância entre a expressão ‘a qual’ (retoma ‘publicidade’) e o verbo ‘gerar’.
- b) falta de concordância em ‘deveriam ser representados’.
- c) faltou a preposição ‘em’ antes da expressão ‘as quais’. Esse elemento (preposição ‘em’) é exigido pela forma verbal ‘se estabeleceu’. Ademais, a redação ficou truncada, prejudicando a clareza.
- e) o adjetivo ‘acessível’ deveria ser flexionado no plural, concordando com ‘carros’ e ‘cartões de crédito’...

Gabarito: D.

Atenção: Para responder às questões de números 19 e 20, considere o texto abaixo.

Longe de casa eu choro e não quero nada
Pois fora do chão ninguém quer e não pode nada
Sinto falta de São Paulo
De escutar na madrugada
Uns bordões de violões
E uma flauta a chorar prata

Dor de amor não me magoa
A saudade da garoa é que me mata
E eu saio pra rua
Assobiando comprido
Um samba comovido
Que Silvio Caldas cantasse
E me iludo que a garoa
Vem molhar a minha face

Mas é pranto e choro tanto
Quem me dera que hoje mesmo
Eu voltasse pro chão que eu adoro
Pois longe de casa eu choro e não quero nada.

(Longe de casa. Paulo Vanzolini. Disponível em:
<http://www.musica.com.br>. Acesso em: 27/01/14)

19. Depreende-se da leitura do poema que o poeta:

- (A) atribui qualidades inverossímeis à sua terra natal.
- (B) se esquece de sua cidade ao cantarolar um samba.
- (C) sente-se nostálgico longe da terra natal.
- (D) se entristece ao observar a garoa paulistana.
- (E) perdeu a mulher amada, a quem dedica o poema.

Comentário: O emprego do sintagma 'longe de casa', no início da música, já mostra para o leitor uma pista linguística. E qual "pista" seria essa, Fabiano? A de que o cantor está distante de sua cidade natal (São Paulo), sentindo-se nostálgico devido a essa distância. Portanto, a letra (C) é a resposta da questão.

Nas demais opções:

- a) não há atribuição de qualidades inverossímeis à cidade de São Paulo.
- b) erro de contradição: ao cantarolar um samba, o poeta imediatamente se lembra de sua cidade natal.
- d) o trecho traz a informação de que o poeta sente saudade (nostalgia) ao observar (ilusoriamente, ou seja, apenas em seu inconsciente) a garoa paulistana: "A saudade da garoa é que me mata...".
- e) o poema é dedicado a São Paulo, terra natal do poeta.

Gabarito: C.

20. Mas é pranto e choro tanto

No contexto, o uso do elemento grifado acima

- (A) enfatiza a satisfação ante uma determinada situação.
- (B) confirma a semelhança entre duas coisas parecidas.
- (C) introduz a causa que justifica uma ação anterior.
- (D) denota a impossibilidade de ação do poeta.
- (E) indica uma tomada de consciência.

Comentário: O segmento introduzido pela conjunção 'mas' – "Mas é pranto e choro tanto" – evidencia que o poeta, após imaginar a queda da garoa, retoma a consciência, validando a assertiva (E) como gabarito. Vale destacar, ainda, que a volta do poeta à realidade, ao seu consciente, o faz chorar de saudade (e não de tristeza) de sua terra natal.

Gabarito: E.

POR HOJE É SÓ, PESSOAL!

ÓTIMOS ESTUDOS E EXCELENTE PROVA!

GRANDE ABRAÇO!

FABIANO SALES.

"Gostaria de te desejar tantas coisas. Mas nada seria suficiente. Então, desejo apenas que você tenha muitos desejos. Desejos grandes. E que eles possam te mover, a cada minuto, ao rumo da sua felicidade!"

(Carlos Drummond de Andrade)